



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

GEORGE LUIZ BEZERRA SILVA

**MOCASPE: O FESTIVAL DE TEATRO DA CIDADE DO CABO DE SANTO
AGOSTINHO COMO INCUBADORA PARA NOVOS COLETIVOS NA CIDADE**

RECIFE

2022

GEORGE LUIZ BEZERRA SILVA

**MOCASPE: O FESTIVAL DE TEATRO DA CIDADE DO CABO DE SANTO
AGOSTINHO COMO INCUBADORA PARA NOVOS COLETIVOS NA CIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Artes, da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial
para a obtenção do título de
Licenciado em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Luís Augusto da
Veiga Pessoa Reis.

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, George Luiz Bezerra.

Mocaspe: O festival de teatro da cidade do Cabo de Santo Agostinho como incubadora para novos coletivos na cidade / George Luiz Bezerra Silva. - Recife, 2022.

66

Orientador(a): Luis Augusto da Veiga Pessoa Reis

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Teatro - Licenciatura, 2022.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. História do teatro em Pernambuco. 2. MOCASPE. 3. Pedagogia do teatro. I. Reis, Luis Augusto da Veiga Pessoa. (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a todos os artistas e professores de Arte que vieram antes de mim e que lutaram para que hoje eu pudesse ter força e espaço para exercer meu trabalho na sociedade e para seguir lutando pela resistência da arte no mundo.

Agradeço à minha avó materna, mulher forte e determinada que, a despeito de todas as limitações que a vida lhe impôs, jamais deixou que nos faltassem, a mim e a meus irmãos, as condições essenciais para o nosso desenvolvimento, dando-nos a chance de conhecer o mundo por meio dos livros e da educação, deixando de lado os seus medos e os seus preconceitos, para me apoiar fielmente na minha caminhada na arte, mostrando que Deus e fé jamais poderão ser deixados de lado, sempre nos lembrando de que é preciso ter fé no que fazemos. Eu te amo, Dona Silvia.

Agradeço à minha mãe, Ana Paula, por seu frequente afeto; e aos meus irmãos, Mariana e Norberto, meus maiores apoiadores como artista, e a todos os meus familiares que tanto me ajudaram nestes últimos anos.

Agradeço aos artistas cabenses, por me inserirem em suas visões e por me incentivarem a entrar de corpo e alma nessa luta. Agradeço principalmente à professora Evânia Copino, minha madrinha no teatro.

Agradeço a todos os meus queridos professores da Universidade Federal de Pernambuco, principalmente a João Dennys, a Roberto Lúcio, a Luís Reis e a Vika Schabbach, pela generosidade, pela disponibilidade e pelo incentivo aos meus projetos e à minha jornada na Licenciatura.

Agradeço aos integrantes do Coletivo Contantes da Resistência, que sempre apoiaram minhas ideias e que entraram de cabeça junto a mim na luta pela produção teatral na cidade do Cabo de Santo Agostinho – PE.

Agradeço aos meus amigos, de dentro e de fora da universidade, e a todas as pessoas que me ajudaram financeira e afetivamente durante minha trajetória nesta graduação. Eu jamais poderei retribuir o apoio recebido nestes anos de formação e neste início da minha carreira profissional.

RESUMO

Esta monografia estuda a Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas (Mocaspe), festival de teatro na cidade do Cabo de Santo Agostinho – PE, problematizando como esse festival tem incentivado a formação de novos coletivos teatrais e como tem contribuído para a formação artística de jovens cabenses. Para tal, foram usados os seguintes recursos metodológicos: pesquisa bibliográfica/documental e entrevistas com os coletivos teatrais mais engajados nos últimos dez anos da Mostra.

Palavras-chave: História do teatro em Pernambuco. Mocaspe. Pedagogia do teatro.

ABSTRACT

This work studies the Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas (Mocaspe), a theater festival in the city of Cabo de Santo Agostinho - PE, discussing how this festival has encouraged the formation of new theater groups and how it has contributed to the formation of young artists. With this purpose, the following methodological resources were used: bibliographic/documentary research and interviews with the most engaged theater groups in the last ten years of the Mostra.

Keywords: History of theater in Pernambuco. Mocaspe. Theater pedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MOCASPE, UM SOPRO DE ARTE E RESISTÊNCIA.....	12
2.1. OS MENINOS “CRI-CRI” DO TEATRO, NASCIMENTO DO FESTIVAL.....	12
2.2. UM ENCONTRO DE GERAÇÕES, QUINZE ANOS DEPOIS.....	15
3 MOCASPE, UMA INCUBADORA DE ARTISTAS E DE COLETIVOS.....	18
4 UM FESTIVAL DE COLETIVIDADE.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE.....	37
ANEXOS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia trata da Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas (Mocaspe), festival de teatro na cidade do Cabo de Santo Agostinho – PE, buscando verificar como esse festival tem incentivado a formação de novos coletivos teatrais na cidade e como tem contribuído para a formação artística de jovens cabenses.

Cabo de Santo Agostinho¹ é um município brasileiro do estado de Pernambuco. Faz parte da Região Metropolitana do Recife. O festival surge no ano de 1993, com o intuito de promover a renovação estética da cena teatral cabense e formação de público, dando incentivo aos coletivos da região e fomentando novas produções artísticas na cidade.

Iniciado em 1993 como uma mostra anual, o festival enfrentou algumas pausas, geradas principalmente pela falta de espaço de realização ou pela falta de apoio financeiro. Foram, até hoje, 25 edições, sendo a última realizada de forma *on-line* devido à pandemia de Covid-19 em 2020. A Mocaspe se tornou o evento de maior movimento na comunidade teatral do Cabo de Santo Agostinho, sendo há um bom tempo a principal força que conduz a produção cênica na cidade, gerada, sobretudo, pela determinação dos artistas em realizar a Mostra, independentemente de haver incentivo, público ou privado, funcionando, portanto, como ação cultural, de uma arte não preocupada apenas com os próprios projetos, com seu próprio mundo, e sim de uma arte que se percebe também como instrumento de mudança social (COELHO, 1989).

O festival é realizado uma vez por ano, com duração de uma semana, apresentando de três a quatro espetáculos por noite, sempre seguidos por um debate em que os coletivos dialogam com o público em geral e com a bancada de um júri, formada por artistas da cidade e de outras regiões, expondo seus processos artísticos e defendendo suas ideias. Os coletivos competem na Mostra, sendo os

¹ O município de Cabo de Santo Agostinho foi fundado em 15 de fevereiro de 1812 (210 anos) com área total de 448.735 km². O Cabo de Santo Agostinho é considerado por diversos estudiosos o local do “descobrimento” do Brasil, por ter sido a porção de terra avistada pelo navegador espanhol Vicente Yáñez Pinzón, bem como o ponto de desembarque do explorador, no dia 26 de janeiro de 1500, três meses antes da chegada de Pedro Álvares Cabral à costa brasileira. A cidade abriga, juntamente com Ipojuca, o Complexo Industrial Portuário de Suape, um dos maiores polos industriais do Nordeste do país. Tem uma temperatura média anual de 24,4 °C, sendo a mata atlântica a vegetação nativa do município. 71,7% da população cabense vive na zona urbana, contando com 65 estabelecimentos de saúde. O seu Índice de Desenvolvimento Humano em 2010 era de 0,686, considerado médio, e o oitavo maior do estado. Com o PIB de 9,922, 739 mil (IBGE/2019) e população total de 208,944 habitantes (IBGE/2020).

troféus divididos em duas categorias: “Aspirantes”, entre grupos com participação em até três edições do evento; e “Masters”, entre grupos com participação em quatro ou mais edições do evento. São premiados os destaques do festival, nos seguintes itens: os três melhores espetáculos, melhor direção, sonoplastia, cenário, figurino, iluminação, texto, texto autoral cabense, atriz, ator, atriz coadjuvante, ator coadjuvante. Existem também o Prêmio do Júri Popular, apontando o melhor espetáculo, e o Prêmio Especial do Júri, dedicado geralmente a projetos voltados diretamente à comunidade, como projetos de teor didático, social ou de inovação artística. Com essa premiação, os artistas são reconhecidos pelos trabalhos desenvolvidos em suas pesquisas e especificidades.

Credito à minha participação na Mocaspe nos últimos dez anos, que tanto contribuiu para o desenvolvimento de minhas habilidades como artista e como pesquisador, e também à minha entrada no Curso de Teatro/Licenciatura, da UFPE, o despertar do meu interesse por estudar mais atentamente a importância desse festival, buscando, antes de tudo, respostas para a seguinte pergunta: se um dos objetivos da Mostra é o de proporcionar um espaço de experiência para novos grupos de teatro, então, qual tem sido o efetivo impacto da Mocaspe no incentivo a novos coletivos teatrais na cidade do Cabo de Santo Agostinho - PE? Ou seja, queremos investigar se, de fato, e em que medida, essa Mostra tem proporcionado oportunidades de aperfeiçoamento para esses novos grupos.

Parto da hipótese de que a troca de experiências entre os artistas participantes da Mocaspe é, sim, um vetor importante para a formação e para o aprimoramento de novos grupos teatrais, com seus novos experimentos cênicos. Observando minha participação nos últimos dez anos da Mostra, percebo que o teatro pode efetivamente servir como um fértil campo para o desenvolvimento de ações culturais. Na Mocaspe, por exemplo, o teatro promove tanto a consciência do eu (dos sentidos humanos, do próprio corpo no espaço, da própria subjetividade) quanto a consciência do entorno, do coletivo, confirmando o entendimento de que nos festivais de teatro há uma convocação das energias comuns para a solução de questões diversas. (COELHO, 1989).

Esta pesquisa se propõe a tentar verificar se isso efetivamente acontece, e como acontece. Lanço, assim, um olhar de afetividade sobre a efervescência artística gerada pelo festival, a fim de entender a relevância desse evento para a cena cultural da cidade do Cabo de Santo Agostinho. Para tal, como indicam as

referências bibliográficas deste projeto, tenho como inspiração teórica trabalhos de autores que desenvolveram estudos semelhantes a este, mas enfocando outros festivais de teatro no Brasil, e também trabalhos de pesquisadores da evolução do teatro em Pernambuco, como Joel Pontes (Caruaru, Pernambuco, 1926 - Recife, Pernambuco, 1977), crítico teatral, ensaísta e professor; e como Luís Reis, pesquisador e professor do Departamento de Artes, da UFPE, com investigações nas áreas de Dramaturgia, de História do Teatro e de Pedagogia do Teatro. Nos apoiam, indiretamente, alguns pensadores do campo da gestão cultural, sendo o principal deles Teixeira Coelho, professor universitário, crítico de arte, curador, pesquisador e escritor. Com longa trajetória acadêmica, foi especialista em políticas culturais. Além de estudiosos da própria Pedagogia do Teatro, como Maria Lúcia Pupo, professora titular da Universidade de São Paulo, onde vem atuando principalmente em torno dos seguintes temas: pedagogia, formação, teatro contemporâneo, ação cultural, mediação teatral e dramaturgia; Flávio Desgranges, professor da Universidade Estadual de Santa Catarina, com importantes estudos no campo da Pedagogia do Teatro, investigando, entre outros temas, o conceito de “pedagogia do espectador”; e Paulo Freire, educador e filósofo, que se dedicou à prática de uma pedagogia libertadora, reelaborando constantemente sua teoria a partir da reflexão crítica sobre sua prática, nos ajudando a observar os aspectos formativos presentes na Mocaspe.

Participando inicialmente na Mocaspe como espectador, no ano de 2010, fui conhecendo e me apaixonando por aquele movimento. Encantado pelo calor artístico do evento, assistia a tudo que podia, durante todos os dias da Mostra, vendo as apresentações e participando dos debates. O conhecimento do festival chega até mim por meio de um projeto da escola que eu frequentava no Ensino Fundamental, em que os ingressos eram dados gratuitamente aos alunos interessados.

Foi a professora e artista Evânia Copino, professora de Arte do município do Cabo de Santo Agostinho desde 2014, formada no curso de Artes Cênicas da UFPE, a pioneira na inserção de alunos das escolas públicas na Mocaspe. Ligando a educação e a arte, a professora conseguiu um período semanal, fora do horário de sala de aula, para que selecionasse um grupo de estudantes para fazer com que a prática teatral na escola chegasse até a Mocaspe, apresentando não somente uma atividade cultural àqueles jovens, mas também promovendo uma nova demanda de

futuros artistas para a cidade. Eu fui um dos participantes desse projeto. Essa ação afetou muito positivamente os estudantes da escola Antônio Benedito da Rocha, localizada em uma cidade marcada pela violência urbana e pelo esquecimento cultural. Copino também passa a promover peças, antes e após o período de cada edição da Mocaspe, com pessoas surdas e com professores da área de Linguagens, num projeto intitulado Teatro Sem Palavras, levando o festival e suas produções para fora de seus espaços comuns e para além do seu público-alvo.

A minha frequente presença como espectador e o conhecimento de diversas iniciativas educacionais ligadas à Mostra foram responsáveis pelo meu desejo de participar do festival como artista, o que de fato ocorreu em 2015. Nas minhas três primeiras participações, entrei na Mostra com trabalhos criados coletivamente na própria escola em que eu estudava. Depois, nos demais anos, até 2018, participei como convidado.

Ingressando no ano de 2018 no Curso de Teatro/Licenciatura, da UFPE, vou me deparando com estudos, pesquisas e com experiências geradas nas diversas disciplinas do programa. E, desse envolvimento, vão surgindo diversas ideias para novos projetos teatrais. Mas o tempo universitário é denso e preciso, fazendo com que muitas ideias e muitos projetos terminem sendo engavetados e, com o tempo, esquecidos. Querendo então pôr em prática pelo menos algumas daquelas ideias de estudante recém-matriculado na graduação em Teatro, convido amigos da escola, que haviam participado da Mocaspe comigo, e monto, com eles, o Coletivo Contantes da Resistência², que estreou no final de 2018, chamando a atenção do público, pela linguagem poética de um teatro jovem, político e engajado.

Durante os três anos seguintes, observo uma maior entrada de jovens cabenses no Curso de Teatro/Licenciatura da UFPE. Jovens artistas que cresceram na Mocaspe, como eu, e que agora juntam a reflexão teórica à experimentação prática, tanto nas oportunidades promovidas pelo festival quanto naquelas oferecidas pela Universidade.

Desse modo, entendo que pesquisar a relevância da Mostra significa aprofundar um pouco mais o nosso conhecimento sobre a nossa própria história como artistas teatrais em Pernambuco. Isso, num país onde a arte é pouco valorizada, assume uma importância ainda mais significativa. Acreditamos que um trabalho como este possa dar uma pequena, mas relevante contribuição para que a

² <https://www.instagram.com/contantesdaresistencia/>

força artística de nossa gente siga firme e resiliente em suas produções e manifestações. Acreditamos ser possível, com esta investigação, chamar a atenção para a importância de um festival que sobrevive graças à vontade da comunidade artística, trabalhando quase sempre em circunstâncias precárias, em uma cidade com pouco investimento cultural, com grandes índices de violência urbana e sem nenhum espaço público, como teatros ou salas de ensaio, para as produções culturais locais. É, pois, com a intenção de investigar a Mocaspe como a força motriz para o cenário teatral cabense que elaboro este estudo.

A pesquisa se dará em quatro etapas, sendo a primeira um levantamento bibliográfico e leituras dirigidas sobre a história do teatro em Pernambuco, sobre gestão cultural, sobre pedagogia do teatro e sobre a história de outros importantes festivais de teatro em nosso país. Após reflexão a respeito dos temas de apoio para a pesquisa, será feito um levantamento de fontes documentais sobre a Mocaspe, tentando reunir matérias de jornais locais, cartazes, sites da Prefeitura e registros pessoais dos artistas envolvidos. Depois de um levantamento por meio das grades de programação, serão selecionados, então, alguns dos grupos que tiveram uma destacada participação no festival, seja pela quantidade de prêmios recebidos, seja pela quantidade de participações em edições do festival.

Esses artistas serão convidados a participar de entrevistas, gravadas e postadas, a serem aplicadas por meio da ferramenta YouTube, com roteiro-padrão semiestruturado, com duração prevista de até 40 minutos. De cada coletivo teatral em tela, tentaremos entrevistar uma figura de maior liderança (diretor/a), e também um ou dois dos componentes (atores/atrizes) mais atuantes do grupo. Após a finalização das entrevistas, o discurso será analisado, a fim de colhermos os dados que poderão, ou não, confirmar a hipótese que orienta esta pesquisa.

2 MOCASPE, UM SOPRO DE ARTE E RESISTÊNCIA

Neste capítulo, discorro brevemente sobre como a comunidade artística, principalmente a do teatro da cidade do Cabo de Santo Agostinho, se organizou e começou a construir o festival. Procuro conectar as informações da história com alguns referenciais teóricos importantes para o entendimento desse início do festival, vendo-o como ação e mediação cultural. Enfoco também na presença da professora Evânia Copino na Mocaspe: uma participação vital, que estimula a mim e a toda uma geração a participar da Mostra, ensinando-nos e pensar a importância da pedagogia do teatro dentro no movimento cultural de nossa região.

2.1 OS MENINOS “CRI-CRI” DO TEATRO, NASCIMENTO DO FESTIVAL

Em entrevista concedida para a elaboração deste trabalho, Edson de Oliveira e Luiz de Lima Navarro, artistas da cidade, dramaturgos, atores e encenadores, me ajudaram a desenhar, por meio da memória e de poucos registros que ficaram da época, de que modo a comunidade artística cabense se organizou para começar um festival que sobrevive por quase três décadas.

Em 1990, de acordo com o relato de Edson de Oliveira, não existiam políticas públicas na área cultural ou sequer uma Secretaria de Cultura na cidade do Cabo. Desde sempre, observamos a luta da comunidade artística cabense para ter uma voz e para poder desenvolver seus trabalhos. Atualmente, a comunidade artística debate e continua a luta por direitos básicos da cultura, como o de ter um espaço adequado para trabalhar, já que o único prédio que tínhamos foi destruído por um incêndio em 2017, o Teatro Barreto Júnior. É lamentável, pois, constatar que as pautas mais precárias ainda continuam assombrando e diminuindo o movimento cênico e cultural na cidade.

"O momento era muito difícil, descaso grande, não havia políticas públicas para arte em geral" (FAZER...D, 2022, 1 min. e 28 segs.), diz Edson de Oliveira, que participou intensamente da Associação Cabense de Teatro Amador (ACTA), constituída somente por artistas das artes cênicas, mas sempre com a intenção de aglutinar os grupos culturais da região. Tanto Edson de Oliveira quanto Luiz Navarro falam das dificuldades de conseguir espaços para ensaios e para apresentações,

quando os artistas geralmente ensaiavam nas ruas ou em salas de escolas. A educação e o teatro acabaram criando um laço forte desde o começo do festival e dessas movimentações artísticas.

Mesmo com o grande descaso que o poder público manifestava em relação à cultura, já existiam grupos organizados e produções teatrais. Alguns espetáculos cumpriam temporadas de um ou dois meses, fato que hoje é muito raro na cidade. Mas a classe teatral nunca se intimidou. Eles eram conhecidos na Prefeitura, e principalmente na Secretaria de Educação, onde mais recorriam para as pautas, como os "meninos do teatro", os que sempre estavam atrás de seus direitos e de melhorias na área cultural. Mais também eram conhecidos como os "meninos cri-cri³ do teatro", expressão usada por aqueles que se incomodavam com a postura sempre permanente de resiliência da comunidade teatral.

Os artistas que faziam parte da ACTA se reuniam geralmente uma vez por semana. Desde o princípio, eles tinham sempre duas preocupações: formar público e criar um espaço em que pudessem, entre si, experimentar. Tal preocupação tem evidente ligação com o conceito de “ação cultural”, debatido no Brasil há décadas, lançado como um contraponto à noção de “fabricação cultural”:

A fabricação é um processo com um início determinado, um fim previsto e etapas estipuladas que devem levar ao fim preestabelecido. A ação, de seu lado, é um processo com início claro e armado, mas sem fim especificado. Na fabricação, o sujeito produz um objeto, assim como o marceneiro faz um pé torneado. Na ação, o agente gera um processo, não um objeto (COELHO, 1989, p. 12)

Grupos e artistas que faziam parte da associação viajavam pelo Brasil, buscando amadurecer suas ideias e trazer novas possibilidades para a cidade. Sem a força da internet ou das mídias atuais, era muito difícil conseguir desenvolver novas experiências e trocar ideias entre grupos teatrais. Em uma dessas viagens, o Grupo da Gente (GRUDAGE), liderado por Buarque Tomaz, Francisco Alves, Edson de Oliveira, Ednilson de Oliveira, Luiz de Lima Navarro, artistas de teatro, levou um dos seus espetáculos para a Mostra Nacional de Teatro de Franca, em São Paulo, conhecendo então um projeto chamado Águas de Março em 1992, um festival local de esquetes. Encantados e instigados com a ideia e com a estrutura daquele evento,

³ Significado de “cri-cri”: pessoa muito detalhista, implicante, exigente a ponto de ser irritante (<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/cri-cri/36681/>, acessado em 16/9/22).

resolveram então levar a mesma proposta como pauta nas reuniões da ACTA.

Amadurecendo o projeto durante meses para colocar no papel, foi constituída então uma coordenação para encontrar um local para a realização do evento, para conseguir recursos, fazer convites, com uma estrutura muito diferente da atual Mocaspe. Eles conseguiram pequenos apoios locais, no comércio, fazendo o chamado "livro do ouro", que os artistas e grupos levavam à Câmara de Vereadores, para buscar auxílio às produções. E com cinco, dez ou cinquenta reais, juntavam às suas próprias economias, para realizarem as produções teatrais e o evento em si. Na primeira Mostra, não havia pagamento para jurados, coordenação ou artistas envolvidos. Tudo foi feito do suor e da boa vontade daqueles dispostos a realizar o evento.

Dentro do festival a busca pelo aperfeiçoamento e pelo mergulho teórico era dada por meio das oficinas com artistas, na maioria das vezes vindos do Recife, nomes já conhecidos que pudessem acrescentar na carreira artística da comunidade cabense de teatro. As oficinas eram muito valorizadas. Foram realizadas oficinas de interpretação, de direção, iluminação, dança, sonoplastia e dramaturgia, na maioria das vezes no Teatro Barreto Júnior.

Inaugurado em 1985, o Teatro Barreto Júnior ocupa o prédio do antigo Cine Atlântico. Seu nome homenageia o ator de teatro cabense José do Rego Barreto Júnior, uma figura de destaque na história do teatro pernambucano no Século 20. A abertura do teatro para a Mocaspe, em 1993, foi uma vitória, uma verdadeira apoteose para os artistas da cidade e, acima de tudo, significou um sopro de esperança.

Muitos artistas com essa ideia nova e efervescente tiveram receio de começar e de colocarem à prova seus espetáculos. Então, alguns artistas convidaram Luiz de Lima Navarro e Edson de Oliveira para dirigirem suas performances. Luiz Navarro entra na programação com cinco espetáculos e Edis de Oliveira com sete na primeira MOCASPE em 1993, sempre muito engajados e muito queridos na cidade. Os amigos e o público enchiam a plateia na semana da Mostra. Muitos grupos e artistas eram de diversas igrejas, então, em muitas noites, os artistas esperavam a missa ou culto acabarem para começarem a Mocaspe, pois parte do seu público também era de religiosos.

Foram nomes como Buarque Tomaz (presidente do ACTA), Edis de Oliveira, Edinilson de Oliveira, Evânia Copino, Willamis Santana, Francisco Alves, Adonis

Diordigues, Neide Natureza, Jailson Vidigal, Adalberto Santos, Flávio Alves, amigos, seguidores e admiradores desses artistas e apoiadores da arte, que revolucionaram o cenário teatral do Cabo de Santo Agostinho, pois é a partir da Mocaspe que muitos grupos foram nascendo e renovando o fazer teatral, durante os últimos vinte e cinco anos da Mostra, criando um espaço de troca afetiva, teórica e prática, do teatro.

"Os meninos cri-cri do teatro", como eram conhecidos, assim como os diversos grupos do teatro de Pernambuco, foram responsáveis por marcar a história do teatro local, possibilitando que gerações futuras, como a minha, mesmo sem investimento de políticas públicas e com as dificuldades socioeconômicas da comunidade artística, pudessem hoje praticar a arte cênica, participando da construção dessas histórias por meio do festival, evento que une pessoas, expressões artísticas e principalmente a esperança por uma cidade, um povo, que possa valorizar aquilo que tanto foi trabalhado e conquistado.

2.2 UM ENCONTRO DE GERAÇÕES, QUINZE ANOS DEPOIS

No ano de 2010, a Prefeitura do Cabo inaugurou a escola Professor Antônio Benedito da Rocha, como parte de um projeto com investimento de R\$4 milhões, por meio do qual foram construídas quatro escolas, conhecidas pela comunidade como "escolas modelo", em quatro bairros centrais. Foi justamente nessa escola onde cursei o Ensino Fundamental. Com três mil m² de área construída, a estrutura é feita de dois pavimentos, contando com biblioteca, laboratórios de informática e ciência, cantina, espaço para recreação, estacionamento e 17 salas de aulas. Também com uma quadra poliesportiva coberta e um auditório com capacidade para 250 pessoas.

Muitos professores recém-concursados foram chamados para trabalhar nessa nova escola. Entre esses docentes, estava Evânia Copino, licenciada pela UFPE em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas. Sempre presente no festival, começou a dar oficinas e aulas de teatro em pequenos projetos nas escolas públicas do Cabo antes mesmo de concluir sua formação universitária. Devemos a ela a entrada de estudantes da rede municipal na Mocaspe. Começou juntando grupos de alunos na escola modelo de Garapu, conduzindo-os em trabalhos artísticos feitos para eventos da escola, como Páscoa, Paixão de Cristo, Dia dos Estudantes, São João, Natal e etc, promovendo leituras de poemas, cordéis e trabalhando pequenas cenas.

A realidade do professor de Artes nas escolas é ainda muito difícil: enquanto um professor de Português ou um de Matemática, por exemplo, tem duas ou três turmas, pelo fato da carga horária ser maior, o professor de Artes tem pouco tempo nas turmas e, para conseguir fechar todo o horário semanal, é preciso entrar em muitas turmas, com idades e assuntos diferentes. Criar um grupo de experimentação em cinquenta minutos de aula é praticamente impossível. Então, com muita dedicação e seriedade, a professora Evânia Copino arduamente começou a luta para criar, fora do horário oficial das aulas, um grupo de alunos que pudesse trabalhar especificamente com teatro.

Dentro da sala de aula e nas aulas extras de teatro, Evânia sempre deixou clara, nos nossos diálogos, a importância da arte como movimento de emancipação social. Estando dentro do mesmo curso que Evânia Copino fez em sua graduação, percebo pilares do que aprendemos na Universidade em suas aulas no meu Ensino Fundamental, principalmente nos estímulos à autonomia do estudante, ecoando os ensinamentos do mestre Paulo Freire. Por ter muitos alunos e muitas demandas escolares, Evânia aproveitava o máximo seu pouco tempo em sala de aula para debater e criar um espaço de acolhimento, na medida em que sua realidade permitia, nos incentivando a sonhar e a ir além, sempre nos estimulando a pesquisar mais a fundo qualquer tema para debate e uso na educação, a ser crítico, a arriscar, a criar, a militar, a refletir sobre a sociedade nas peças que fazíamos, ensinando-nos que o que montamos é mutável, que sempre precisamos melhorar, olhar o outro, saber nossos direitos, trabalhar a alegria e a esperança, ser curioso, ter comprometimento e responsabilidade conosco e com o coletivo e, acima de tudo, ter responsabilidade naquilo que estamos fazendo, intervir com arte na sociedade, saber escutar e dialogar com os outros. (FREIRE, 2004).

Três anos depois, quase no final do meu ciclo escolar, no ano de 2014, começamos a participar oficialmente da Mocaspe, com a esquete *Eu sou diferente*, texto e direção de Evânia Copino, tratando de assuntos como *bullying*, ansiedade e família, temas pouco discutidos em sala de aula, principalmente em nossa cidade, onde a cultura e educação sempre estiveram em segundo plano. A importância dessas discussões era imensa para nós, como pré-adolescentes, em maioria pretos e periféricos, sem muito acesso à internet. As criações que fazíamos abriam espaços para debates e para trocas afetivas entre nós estudantes, marcando também a Mocaspe, introduzindo uma nova geração de novos atores, diretores e

dramaturgos no festival, uma geração que logo começa a ganhar prêmios especiais do Júri, como um incentivo a novos talentos.

Com a perda do Teatro Barreto Júnior em 2015, órgão vital para a produção cultural da cidade e totalmente abandonado pela Prefeitura do Cabo, a Mocaspe foi transferida, em 2012, para o auditório da escola modelo de Garapu, longe do centro da cidade, em uma rua que por muito tempo não teve pavimentação e iluminação. Evânia Copino se tornou ponte de acesso entre a comissão organizadora da Mostra e a gestão da escola, o que facilitava a comunicação e dava a oportunidade de ter uma cota de ingressos gratuitos para os estudantes, que aprendiam teatro como espectadores e enchiam a plateia para os coletivos, uma demanda sempre muito viva da comunidade.

"Mocaspe nunca foi respeitado como grande projeto da cultura cabense, nunca foi valorizado, sempre foi uma imposição dos artistas para que acontecesse já que o poder público nunca quis apoiar", (FAZER...C, 2022, 29 min. e 40 segs.) assim diz Evânia Copino. Fazer a Mocaspe em um auditório da escola é, de certo modo, algo constrangedor, evidenciando o descaso do poder público municipal com o evento. Além de a Prefeitura deixar claro que não tinha o foco de reconstruir o Barreto Junior, era com a Secretaria de Educação que os artistas deveriam tratar para executar a Mostra. Como se vê, sempre foi muito difícil fazer teatro no Cabo de Santo Agostinho.

Dando continuidade com o trabalho entre a arte e a educação, Evânia Copino surge com um novo projeto dentro da Mocaspe, criando o grupo: Professores em Cena, no qual propõe juntar professores da área de Linguagens, todos atuando na cidade do Cabo, para falar sobre temas relevantes no contexto da educação. Com esses corpos, que antes eram espectadores, usando o lúdico e a comédia no jogo teatral, ela consegue, assim, instigar esses professores a participar do movimento, atraindo, com isso, cada vez mais jovens, alunos daqueles professores, para a Mostra.

3 MOCASPE, UMA INCUBADORA DE ARTISTAS E DE COLETIVOS

Cabo de Santo Agostinho é lar de belas praias e de uma população extremamente empenhada em sua cultura, mesmo na falta de políticas públicas e de incentivo privado. Os artistas do Cabo, assim como em grande parte do Brasil, são verdadeiros sobreviventes. Mesmo vivendo numa cidade sem nenhum edifício teatral e cheia de violência, minha infância no Cabo foi repleta de arte: nas escolas, onde os artistas desenvolveram diversos trabalhos como produção de esquetes teatrais, de cordéis, de poemas, de desenhos e de gravuras; e, principalmente, nas ruas e nas praças, com espetáculos de palhaçaria, de circo e de temas regionais e populares. Numa cidade com grandes grupos de samba, de coco; com diversos e talentosos musicistas e poetas, com danças folclóricas e com quadrilhas juninas, o teatro, não diferente das outras manifestações culturais: é forte e engajado, dentro das igrejas, dos terreiros, dos centros espíritas, das escolas, nas ruas e nas praças. Infelizmente, pela falta de apoio, essa força cultural ainda não consegue proporcionar trabalhos remunerados para a comunidade artística, mesmo tendo o município o quarto maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Pernambuco.

Os artistas seguem protestando nas secretarias de cultura e de educação e nos demais órgãos públicos, para que nossos direitos sejam exercidos. A maior e urgente pauta é a reconstrução do Teatro Barreto Júnior, atualmente em ruínas. É nosso dever, como cidadãos e como artistas, reivindicar o tempo inteiro por direitos básicos, pois a cultura é um direito humano, previsto em dispositivos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seus Artigos XXII e XXVII, além de um direito constitucional, com destacada citação nos Artigos 23, 24, 30, 215 e 216 da Constituição Federal de 1988. É parte fundamental desse direito à livre expressão cultural a fruição artística, o acesso a bens culturais, a preservação do patrimônio, a preservação e a promoção da memória cultural.

Assim, buscando nesta monografia mais uma forma de legitimar e de homenagear o movimento cultural cabense, artistas que tanto lutaram – e que ainda lutam – pelo direito de existirem, selecionei para apresentar neste capítulo alguns dos grupos teatrais que mais se destacaram na Mocaspe nos seus últimos dez anos, quando muitos grupos surgiram e se estabeleceram na cena teatral do Cabo, e quando outros, ainda mais velhos, continuaram com sua produção de destaque dentro da Mostra.

O primeiro grupo a ser focado, um dos mais presentes e um dos mais antigos da Mocaspe, é a Trupe Cara & Coragem⁴, com oito obras destacadas na última década. Criado em 2004, incentivado por demandas de trabalho dentro da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco, que precisavam de alguns espetáculos sobre violência contra mulher; esse grupo seguiu desenvolvendo trabalhos sobre temas de grande relevância social, tais como: o tráfico de seres humanos, o abuso sexual, a educação fiscal, a reciclagem de lixo, entre outros, trabalhando especialmente para o público infantil e jovem-adulto, ao passo em que se aprofundava em outras vertentes teatrais ao longo dos anos, tais como: a palhaçaria, a criação de peças com teor mais dramático e também de comédia. Na liderança, nosso mestre teatral cabense Luiz de Lima Navarro, diretor, encenador, dramaturgo, cenógrafo, iluminador, na companhia de outros atores e diretores, tais como, entre outros: Val Martins, Flávia Lucena, Jailson Vidigal e Marcos Bracho. Importante destacar uma das características mais distintivas do grupo: o convite a artistas não pertencentes à Trupe, para participarem de uma específica produção, de um específico trabalho, mas mantendo sempre a sua equipe base de artistas permanentes do grupo.

A trupe viajou por todo Brasil, sendo um dos grupos cabenses com mais destaque fora da região, com participações em festivais como Aldeia Yapoatan, em Jaboatão dos Guararapes – PE; Festival Haverá Teatro, na cidade de Vitória de Santo Antão – PE; Festival Estudantil de Teatro, no Recife; Festival Nacional Ipitanga de Teatro, em Lauro de Freitas – BA; FIT BAHIA, em Salvador; Festival Nacional Teatro de Guaçuí, em Guaçuí – ES; sempre trazendo para casa diversos prêmios, de melhor direção, melhor espetáculo, melhor dramaturgia, melhor atuação, melhor cenário, entre outros.

Luiz Navarro, além de ser um dos fundadores da Mocaspe, é um dos nossos maiores dramaturgos e encenadores, sempre se fazendo presente na cena artística e política cabense. Há pouco tempo, deixou a cidade para trabalhar no Tocantins. Mas sua ida não fez a trupe esmorecer: Belly Nascimento, atriz e agora diretora do grupo, assumiu a responsabilidade de levar à frente o nome do coletivo, trazendo textos adaptados de grandes dramaturgos, tais como Nelson Rodrigues e Plínio Marcos, criando mais uma nova vertente desse grupo cheio de diversidade e possibilidades. Atualmente a Trupe desenvolve o projeto Mergulho Teatro, desde

⁴ <http://trupecaraecoragem.blogspot.com/>

2019, na Escola Técnica Estadual Epitácio Pessoa, na cidade do Cabo.

“A MOCASPE sempre foi um celeiro de artistas”, afirma Belly Nascimento (FAZER...B, 2022, 3 min. e 23 segs.) “Sempre buscamos abrir esse leque de possibilidades no grupo”, complementa Navarro, que começou a desenvolver seu trabalho na dramaturgia justamente pela demanda que o festival proporciona, deixando claro que a Mostra é um espaço de experimentação. A trupe produziu diversos espetáculos, entre eles, alguns tiveram dramaturgia escrita por Luiz de Lima Navarro: *A namorada dos três porquinhos*, *A serpente e o cordeiro*, *Outra história de Francisco*, *Concerto para um dia de ir embora*, *Um minuto pra dizer que te amo*. Muitos desses textos foram montados em outros estados, tais como: Bahia, Piauí, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, peças como *o Rei do lixo*, *Manual prático de felicidade*, *E se a gente se conhecesse outra vez?*, *Geringonça*, *As 3 porquinhos - Essa história a sua avó não contou*, entre outras. O autor já teve, também, textos montados em Portugal, como *As malditas* e *Um minuto para dizer que te amo*.

O segundo grupo focado nesta pesquisa é o Coletivo Risoflora⁵, que tem a direção de Ananda Swamy, atriz, encenadora, dramaturga, sonoplasta e iluminadora, sendo uma das diretoras mais presentes e mais destacadas na Mocaspe. Na codireção, e também trabalhando como atores: Ramon Bismarck e Ana Persy. O grupo nasceu em 2013, na ocasião em que fez uma adaptação da obra *O livro das ignorâncias*, de Manoel de Barros. Os artistas do coletivo se encontram em outros trabalhos na Mocaspe e decidiram formar o grupo, que surge do desejo de investigar as possibilidades de um teatro que começa na palavra, com um mergulho vertical na literatura, fazendo dela a grande estrutura das experimentações cênicas, com o interesse de explorar os contextos sociais, políticos e as características criativas das obras literárias.

Os trabalhos surgem a partir do entendimento da força das palavras, em manifestos, poemas, livros, entrevistas, que afetaram e que afetam, moldando gerações, abrindo espaços, reivindicando o coletivo, gritando de igual modo o desejo único e irreproduzível de cada pessoa, alinhando a literatura ao fomento de um teatro inventivo, humano, poético, crítico de si mesmo, do tempo e dos espaços. “O Risoflora sempre foi um lugar de convite: você vem, fica e se quiser ficar mais e tomar um cafezinho e trazer um amigo também pode”, afirma com muito entusiasmo

⁵ https://www.instagram.com/coletivo_risoflora/

Ramon Bismarck. (FAZER...E, 2022, 12 min. e 03 segs.)

Nos últimos anos, o grupo desenvolveu os seguintes espetáculos: *A procura do mundo* (adaptação do livro *A máquina*, de Adriana Falcão); *Uma dose de alucinação* (adaptação e colagens das obras *Uivo*, de Allen Ginsberg, *On the road*, de Jack Kerouac, e *Almoço nu*, de William S. Burroughs); *O apanhador no campo de centeio*, adaptação do romance de J.D. Salinger), *Solitude* (adaptação dos fragmentos poéticos do roteiro escrito por Hilton Lacerda para o filme *Febre do rato*, de Cláudio Assis), e *Bélicas*, texto autoral de Ananda Swamy. As obras ultrapassam as fronteiras do Cabo e visitaram outras cidades pernambucanas, como Limoeiro, Caruaru e Vitória de Santo Antão. Nos últimos dez anos da Mocaspe, o grupo se apresentou em seis edições seguidas do evento, se destacando pela poética inovadora posta em cena, arrastando novos públicos para o evento, formados principalmente por espectadores jovens.

O terceiro grupo observado nesta pesquisa é a Companhia Teatral Riso⁶, que foi fundada em 2003, ligado à Igreja Batista do bairro Cohab, na cidade do Cabo. Liderado por Hoton Esteves, diretor, dramaturgo, ator, sonoplasta, cenógrafo e iluminador, o grupo tem os seguintes integrantes: Bruna Vanessa, Jonathas Ferreira, Victor Luccas, Schirleyde Silva, Brunelly Gusmão e Álvaro Alves, sendo os últimos dois estudantes do Curso de Teatro/Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco. De início, se autointitula “Ministério do Riso”, usando a ferramenta do teatro para evangelizar, buscando trazer para dentro da igreja discussões de temas relevantes para a juventude. Começam a experimentar esquetes de comédia, ligados ao universo das crianças, expandindo, depois, seus horizontes para novas formas de experimentação.

Com a chegada à Mocaspe, em 2009, com a esquete de comédia *O avaro*, o grupo, com seu público fiel da igreja, lota o festival. Esse é um dado importante, pois como o festival é feito uma vez por ano, sem espaço público adequado para dar continuidade aos trabalhos, muitos espetáculos, sem a força de políticas públicas e sem apoios privados, acabam sendo abandonados ao fim da Mostra. O Grupo Riso, desde sempre, se apresentou fora dos palcos, dentro dos prédios relacionados à igreja, então construiu um público que sempre os apoiou durante esses últimos dez anos.

Percebendo a potência do grupo e do engajamento que o festival

⁶ <https://www.Instagram.com/ministeriodorisoi/>

proporcionou, por meio de cursos e de estudos, o grupo foi expandindo seus horizontes para outras temáticas, até se desligar totalmente da igreja, em 2020, tornando-se um coletivo independente, abordando temas como, por exemplo: violência contra a mulher, racismo, homofobia e família.

O grupo viajou para diversos lugares e para diversos festivais, como: o Fenastifs – Festival Nacional de Teatro Infantil de Feira de Santana – BA; o Mostev – Festival de Teatro de Vitória de Santo Antão – PE; o Festel – Festival de Teatro de Limoeiro; o Feted – Festival Estudantil de Teatro e Dança, no Recife; o Festec – Festival de Esquetes de Caruaru – PE, ganhando diversas indicações e vários prêmios em suas participações. Somente na Mocaspe, o grupo tem mais de cinquenta indicações e mais de trinta prêmios, pelos seguintes espetáculos: as comédias *O avarento*, *Os dois chefes*, *Retratos da realidade*; as peças sérias: *Clube dos invisíveis*, *Dono*, *Quebradeira*, e *Psicose*, que estreia neste ano de 2022 na Mostra; e as peças infantis *As aventuras de Zim e Zuta no planeta do sorriso*, *O mistério no Reino dos Doces*, e *Soletrando, bisbilhotando e encantando*.

Por fim, não poderia deixar de destacar minha própria participação como espectador e como ator, nos meus primeiros anos de Mocaspe, aprendendo todos os dias com aqueles artistas incríveis, vendo as montagens, os debates, observando e absorvendo arte durante aquele curto espaço de tempo dos dias do evento, cada vez mais me aproximando e conhecendo esses produtores culturais. Em 2018, com minha entrada na Universidade Federal de Pernambuco, começo a me interessar fortemente pela dramaturgia e pela direção e me arrisco a levar meu primeiro esquete escrito e dirigido por mim, chamado *Cálice*: um conjunto de poemas e de performances musicais sobre temas sociais muito presentes no meu cotidiano como: machismo, racismo, alienação social e política.

Fundando então o coletivo de teatro Contantes da Resistência, lembro de alguns amigos que haviam feito teatro comigo na escola, e também na Mocaspe, e os convido para atuarem nesse novo grupo, que vai se consolidar com a seguinte equipe permanente: os atores Joyce Lucas, Wemerson Marinho e Sheila Nayno. Além deles, sempre outros artistas amigos são convidados para experimentarem nossa arte em trabalhos específicos. Pessoas como: Ananda Swamy, Mariana Samara, Nauana Vilar, Jéssyca Lucas, Leo Lucas, Lorena Benjamin, Karol Spinelli, Cas Almeida, Vitor Oliveira. Alimentado e instigado pelas diversas atividades e pelos exercícios cênicos na Universidade, principalmente em temas e produções ligados à

militância política, como obras e estudos de Bertolt Brecht e de Augusto Boal, quis expandir minha prática teatral e experimental para além do meu curso, sentindo a constante necessidade de trazer um novo ar, de uma poética renovadora, militante, para a Mostra, deixando clara a força de uma juventude esquecida pelo Estado, principalmente no município do Cabo, em sua maioria negra, periférica, e LGBTQIA+. Como a atividade teatral, mesmo sendo antiga na cidade, ainda não é devidamente estruturada, nem bem promovida, não havendo oficinas ou espaços culturais em que possamos desenvolver trabalhos, então eu me senti instigado a estender até a minha comunidade um pouco de tudo o que eu experimentava nas minhas aulas de graduação.

Estudando e vivendo no Cabo de Santo Agostinho, lembro de o teatro ter salvado a minha vida de inúmeras maneiras, principalmente no que diz respeito à aceitação de minha própria identidade, como homossexual e como artista, vivendo num país pouco auspicioso a pessoas como eu.

O grupo foi muito bem aceito pelo público geral e pela crítica do festival. Fizemos uma pequena turnê em diversas escolas públicas e em praças da cidade, para que o esquete não morresse tão rapidamente e que pudéssemos criar um público para acompanhar nossas futuras criações – o que realmente aconteceu. Nas escolas, o trabalho era impactante: os jovens deixavam seus celulares de lado e, muitas vezes, víamos lágrimas correndo em seus rostos, ao apreciar nossa arte. Lembro-me perfeitamente que, quase sempre, quando o esquete terminava, diversos jovens vinham até nos seguiam nas redes sociais como *Instagram*, relatando o quanto haviam se identificado com o texto e com as cenas. Ganhamos centenas de seguidores nas redes sociais a cada escola que visitávamos, um canal de comunicação vital para os jovens atualmente.

Assim, *Cálice* teve treze indicações e ganhou somente o prêmio de sonoplastia. Mesmo com apenas um prêmio, sentimos que ali era o começo de um sonho, sentimos sede e fome para ir além das nossas limitações. Depois de uns anos participando da Mostra, o que mais interessava a gente era a experimentação e o contato com o público, os prêmios jamais eram vistos como a validação principal das nossas propostas artísticas, mesmo sendo um incentivo bonito dentro da comunidade.

Em 2019, o grupo volta com o espetáculo *Zoo*, com dramaturgia e direção minhas, explorando o tema da violência sexual e o tráfico de mulheres. O auditório,

com duzentas e cinquenta pessoas, aplaudiu de pé a obra. Tivemos um êxtase de conexão com o público como nunca antes havíamos experimentado. Mais uma vez visitamos escolas, praças e fomos até o Recife apresentar o espetáculo. De novo, sentimos que tocamos o nosso público, e percebemos que muitos dos espectadores nos haviam assistido, um ano antes, com a apresentação de *Cálice*. Zoo teve treze indicações e ganhou quatro prêmios na categoria aspirante: melhor direção, melhor espetáculo, melhor maquiagem, melhor atriz.

Com a chegada da pandemia do Covid-19, em 2020, o grupo respeitou todas as restrições de saúde e ficou trabalhando com leituras online e produzindo alguns trabalhos, por meio das redes sociais, como fotografia temática e pequenas performances. Começamos a voltar aos trabalhos no começo de 2021 com o monólogo *Ovos*, dirigido e escrito por mim, estreando no Festival de Teatro de Vitória de Santo Antão - PE, com uma excelente recepção do público, obtendo várias indicações e vários prêmios. Com esse trabalho, participamos de uma edição especial da Mocaspe, composta apenas de monólogos. Fomos, então, o esquete mais laureado do evento, recebendo os seguintes prêmios: melhor espetáculo, melhor direção, melhor texto, melhor atriz e melhor sonoplastia.

Ovos foi um sucesso imenso no festival e também no projeto Teatro nas Escolas, no qual desenvolvemos um circuito de apresentações em cinco escolas públicas estaduais da cidade do Cabo, com um público geral de quase quatro mil alunos. O coletivo está inscrito na Mocaspe deste ano, de 2022, com duas novas produções: *A menina que tocava jazz* e *Goela abaixo*, trabalhos que acentuam o caráter investigativo do grupo, sempre em busca de novas poéticas para a cena, e sempre fazendo do teatro um grito de militância. Entre os trabalhos citados também temos outras produções autorais como *Fala comigo pela tua janela*, *Lama*, *Donos* e adaptações como *Véu*, adaptação da obra *Vestido de Noiva* de Nelson Rodrigues, e *Quando o Sol vem à Janela*, de Luiz Navarro.

4 UM FESTIVAL DE COLETIVIDADE

A Mocaspe tem a identidade dos artistas do Cabo: é forte, corajosa, criativa e resistente. Foi e é uma festa viva do encontro que o teatro nos proporciona. É grande a quantidade de memórias afetivas intensas que criamos em um curto espaço de tempo. A cidade do Cabo de Santo Agostinho é carente de arte e de afeto, isso está estampado em cada matéria de jornal sobre os inúmeros assassinatos e crimes de violência na cidade, posta, em 2021, no segundo lugar no *ranking* das cidades brasileiras com maior taxa de homicídios por 100 mil habitantes, como divulgado no *Anuário brasileiro de segurança pública*, produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Andamos preocupados com a nossa segurança e a daqueles que amamos. Vivemos infelizes pela carência de cultura e lazer, parte vital para o desenvolvimento do ser humano. Nossas crianças e nossos jovens, principalmente os periféricos, ficam à mercê de um governo irresponsável com o seu futuro. Então, é sempre uma grande luta conseguir produzir qualquer evento cultural na cidade. Mas é também, ao final, sempre um festival da coletividade. Assim é a Mocaspe em todo o seu percurso.

Para participar da Mocaspe, é necessário que o diretor do espetáculo seja cabense, tal requisito é justificado para que, assim, os artistas da cidade ganhem evidência. No meu olhar, porém, deveríamos criar um percentual de produções criadas fora do Cabo, a fim de incrementar o potencial de intercâmbio artístico, proporcionando um aprimoramento da cena local. Porém, sem investimentos e sem o mínimo de estrutura, realmente é muito difícil tentar trazer grupos de outras partes. Sabemos que o cachê, que atualmente varia entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00, é insuficiente para cobrir os custos de uma apresentação de um espetáculo teatral.

A Mostra tem um regulamento que todo ano pode sofrer alteração, se a comunidade que o está produzindo sentir necessidade. Para participar, é preciso preencher uma ficha de inscrição, apresentando informações básicas sobre cada espetáculo: nome dos integrantes do elenco, faixa etária do público a que se destina prioritariamente, *release* do espetáculo e uma descrição da proposta de encenação.

Nos três primeiros anos de participação, o artista ou o grupo competirá na categoria “Aspirante”. A partir da quarta participação na Mostra, competirá na categoria “Master”. Em ambas as categorias, são disputados diversos prêmios.

Apesar do caráter competitivo do evento, os grupos dialogam uns com os outros o tempo inteiro, havendo em geral muita parceria e muita cooperação entre os participantes. Daí, em grande medida, a razão pela qual o evento é ansiosamente esperado pelos que fazem a classe teatral cabense e pelo público. A semana do festival é, atualmente, o único momento em que os artistas de teatro da cidade se juntam para discutir e para criar arte. Nesses dias, podemos ver nos olhos dos artistas e da plateia a alegria de ver e de fazer teatro.

É lamentável, porém, notar que o teatro do Cabo continua vivo somente graças a esse único evento: assim que uma edição da Mocaspe termina, a atividade teatral da cidade volta à paralisia, com muitos dos espetáculos apresentados no evento encerrando suas breves carreiras.

Sem as devidas condições, o caráter de formação de público dessa Mostra decerto nunca alcançou o seu verdadeiro potencial. Mesmo assim, dado o número significativo de espectadores que são tocados pelo evento, não se pode ignorar o papel da Mocaspe na iniciação de espectadores teatrais na cidade do Cabo. E essa iniciação ao ato de ver teatro é de fundamental importância, como ressalta o professor e pesquisador Flávio Desgranges:

Tornar o espectador iniciante mais íntimo da arte teatral e estimulá-lo para um mergulho divertido amplia sua capacidade de apreender o espetáculo e favorece sua socialização, seu acesso ao debate contemporâneo, sua integração e participação sociais (DESGRANGES, 2003, p. 36).

Depois da minha primeira participação da Mocaspe, em 2018, percebi a urgência de Formação de Público, principalmente para aqueles espectadores com os quais mais queríamos nos comunicar: os jovens. Foi visitando as escolas que conseguimos criar um público que passou a nos acompanhar nas redes sociais. Assim, nas apresentações que fazemos, sempre há um rosto conhecido, e também sempre há gente nova, amigos de amigos, gente que precisa da arte para modificar o cotidiano, num país tão complexo e tão cruel como o Brasil.

Na experiência de entrevistar os grupos para a construção desta pesquisa, sinto que a vida é um círculo de muitas voltas parecidas. É bonito ver as histórias, com suas individualidades e suas nuances, se tornando uma só. Na maior parte da construção dos coletivos, os artistas se encontraram durante o festival, trocaram afetos que impulsionaram a vontade de criar, de ir além, até a formação desses grupos.

O festival foi criado, além de tudo, para que os artistas tivessem espaço para a experimentação em cena. Perguntei então para os grupos se esse espaço realmente proporciona essa possibilidade. Sobre isso, Ananda Swamy diz o seguinte:

A Mocaspe sempre foi o marco zero de todos os projetos que a gente pensou. No têsão dessa primavera que vivemos no festival, sempre buscamos valorizar muito esse espaço, um espaço que abraça o erro, o erro como consequência, como processo do aperfeiçoamento, da experimentação. É um lugar de comunicação, de poder e visão, sempre com muita responsabilidade. (FAZER...E, 2022, 13 min. e 32 segs.).

Por sua vez, Luiz Navarro responde a essa questão da seguinte maneira: “No começo, a dramaturgia não era bem pensada, tinha recortes de textos da internet. Com o tempo, a Mocaspe proporcionou esse interesse dos grupos de fortalecerem seus textos, suas propostas em cena” (FAZER...B, 2022, 12 min. e 10 segs.). Já para Belly Nascimento, “A Mocaspe nos provoca uma necessidade de uma investigação maior. Eu, como fruto da Mostra, como artista formada no movimento, não me permito apresentar qualquer coisa: sinto a obrigação da pesquisa e do embasamento por trás do processo” (FAZER...B, 2022, 13 min.). Hoton Esteves também comenta sobre o desejo desenvolvido fomentado pela Mocaspe, o desejo de ir além: “Foi entrando no festival, que começamos a parar de fazer as produções pelo nosso entendimento. Buscamos a profissionalização, cursos por fora como o da Fiandeiros e o do grupo O Poste, no Recife. Começamos a criar planos de luz, sonoplastia e entender como a cena era criada”. (FAZER...A, 2022, 8 min. e 30 segs.)

O festival modificou a caminhada de grupos. A Companhia Teatral Riso, por exemplo, que começou com produções de teor religioso, sentiu a necessidade de levantar suas próprias pautas, principalmente sobre o racismo, já que boa parte do grupo é feita por artistas pretos. A Trupe Cara e Coragem, por seu turno, sentiu cada vez mais prazer em explorar outras cenas e outras temáticas, brincando com o teatro de rua, com a palhaçaria, com a comédia e com o teatro infantil.

No festival, há também um inevitável choque entre as gerações. Perguntado sobre as maiores dificuldades enfrentadas por quem participa da Mostra, Luiz Navarro acredita que falta, hoje em dia, um maior engajamento em muitos grupos:

Na nossa época, não tínhamos dinheiro para investirmos e mesmo

assim tentamos dar o nosso melhor. Não é só a questão financeira, é sobre ser inventivo, criativo, de mergulhar, de pesquisar, de levar a sério e entender que o teatro é responsabilidade da gente com o público, de querer superar o ano que passou. Até a décima Mocaspe, víamos sempre um cenário compartilhado, porque havia comunhão entre os grupos, mas também muitos da nossa geração apresentam espetáculos como há 20 anos atrás, então os novatos precisam aprender mais dessa união e os antigos precisam entender que há novas linguagens também. (FAZER...B, 2022, 15 min. e 50 segs.).

Para Hoton Esteves, com sua participação mais recente na Mostra, relata: “Sempre achei a Mocaspe um ambiente de transformação, mas no início foi muito difícil, porque não era um ambiente acolhedor, a gente se juntou porque fomos rejeitados, precisamos provar que éramos capazes, mas na arte não tem que ser assim”. (FAZER...A, 2022, 19 min. e 24 segs.).

É necessário que haja uma transformação na produção do festival, tornando-o mais aberto, mais didático e mais coletivo. Afinal, a Mocaspe reúne diversos artistas e comunidades, para além das apresentações teatrais. Por exemplo, entre uma peça e outra, enquanto ocorre a troca de luz e de cenário, poetas se levantam para declamar, há apresentações de música, de dança, performances e protestos. Os artistas e público se reúnem então para conversar, para festejar e para trocar ideias. Sem potencializar essa força do coletivo, é improvável que se possa caminhar e vencer os obstáculos recorrentes nesses vinte e cinco anos de Mostra, magnificando o caráter de ação cultural inerente a essa realização, quando, nas palavras da professora Maria Lúcia Pupo, “Arte e pedagogia deixam de ser campos antagônicos e passam a engendrar um novo espaço de atuação, protagonizado por seus respectivos profissionais” (PUPO, 2011, p. 121).

Discorrendo também sobre as dificuldades vivenciadas na Mostra, Ananda Swamy diz o seguinte:

“Nós estamos em situação de rua, não temos casa para trabalhar, a gente não tem estrutura basal para fazer (nossa arte). Tenho certeza que, se tivéssemos espaços, nossas produções iriam vingar, poderíamos pensar teatro além da Mocaspe; mas não ter essa estrutura básica mata a gente criativamente, mata nosso ânimo de pensar: estamos falando além do espaço e sim de logística, comunicação (FAZER...E, 2022, 24 min. e 15 segs.).

Não há sequer um artista que não reclame ou que não reivindique a necessidade de termos um teatro na cidade. Essa carência assola nossa comunidade e nos enfraquece. “A nossa arte é muita ingrata”, completa Ramon Bismarck,

"A Mocaspe é um dos festivais mais antigos de Pernambuco em atividade, com mais de vinte edições, mas não compõe o calendário cultural da cidade, o que é um absurdo, é inadmissível. Também não está no plano orçamentário da prefeitura, esse ano mesmo, faltando quinze dias para o festival, mesmo sendo dialogado por meses, ao nos reunirmos com os representantes políticos, eles não sabiam ainda o quanto seria investido, ou seja, é um esquema bem articulado para matar a cultura" (FAZER...E, 2022, 31 min. e 40 segs.).

Diversos documentos e registros importantes da história da ACTA e da Mocaspe foram perdidos no incêndio do Teatro Barreto Junior, algo que não parece ter preocupado muito o poder público. O que nos resta hoje são as memórias, que tento reaver e cristalizar neste estudo, pois resistimos e não podemos esquecer nossa história.

Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas, fruto do descaso das autoridades em relação à cultura, Ananda Swamy reconhece a importância desse evento:

A Mocaspe é um intercâmbio interno, mesmo os grupos apresentando seus trabalhos em suas respectivas linhas de raciocínio, toda vez que eu assisto a uma cena, a um espetáculo desses grupos, ela me atinge de uma forma diferente, porque a mesma palavra se renova, um velho novo, quando se fala de afetividade, esses encontros sempre tem a capacidade de provocar na gente um olhar, um sentido, renovador. (FAZER...E, 2022, 27 min. e 27 segs.).

Opinião parecida com a professora Evânia Copino, quando ressalta o papel aglutinador do festival:

Hoje em dia, com toda dificuldade, a Mocaspe é esse lugar de se encontrar, de discutir a arte que fazemos e pensamos, ainda temos a vontade de produzir, e reencontrar as pessoas e perceber que somos artistas, é gratificante, ainda temos vontade de ver aquilo crescer, o MOCASPE na minha vida é esse oásis, ainda tenho prazer de viver o festival" afirma com muita esperança a professora Evânia Copino. (FAZER...C, 2022, 33 min. e 47 segs.).

É bonito ver as tardes de montagens de iluminação. Lembro-me de quando, aos treze anos de idade, voltar de uma noite de Mocaspe era uma luz, uma esperança, para aquele menino que eu era, cheio de sonhos e de vontades, que pensava um dia poder estar ali, criando e reunindo pessoas.

No penúltimo dia da Mostra, há uma cultura de esperar os jurados até uma ou duas horas da manhã, para anunciarem as indicações da premiação que acontecerá no dia seguinte. Nessa espera, brindamos as apresentações realizadas, enquanto conversamos e trocamos abraços, olhares, palavras sinceras de afetividade e, acima

de tudo, de orgulho por nossa arte. Nossa premiação é como o Oscar: vestimos nossos melhores trajes, reivindicamos e celebramos esse momento tão especial. Não somente os artistas, mas também a comunidade, esperam ansiosamente as indicações e as premiações. É lindo ver os artistas mais experientes, que às vezes não participam mais ativamente, subir ao palco e dizer as indicações, nossas histórias se cruzam e se repetem o tempo inteiro.

No fim da entrevista, perguntei a todos os participantes sobre quais artistas não podemos esquecer quando falamos de Mocaspe. Entre os nomes de destaque, além daqueles já mencionados neste trabalho, foram citados: Jailson Vidigal, Josete Azevedo, Ednilson de Oliveira, Williams Sant'anna, João Neto, Rafael Dynarck, Arariba, Lugg Alves, Joan Arthur, Flávio Alves, Francisco Alves, Edis de Oliveira, Neto Portela, Fabio Mello, Nice Albano, Elenita Costa, Thierry Fernandes, Conchita, Gilson Lopes, Itamar Phellype, Aléx Matarazzo, Jeferson Alves, Matheus Machado, Titica Alves, Alcy Saavedra, Lúcia Santt, Priscila Almeida, Xaxo Maia, Fell Silva, Kirilly Wyler, Bianca Azeredo, Priscila Cardoso, Flor Guerreira, Felipe Ávila, Marllon Braynner, Madson De Paula, Mayara Moraes, Yago Carvalho, Eduardo Rodrigues, Iran Potter, Adones Diordigues, Gabriel Andrade, Castanha e muitos outros que lutaram para que existisse hoje esse grande festival de arte, humanidade e coletividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia, que lança um olhar retrospectivo sobre a Mocaspe, é um pequeno e importante recorte da longa história desse festival. É a culminância de uma pesquisa que foi naturalmente sendo construída ao longo da minha própria formação. Primeiramente, vivenciada na minha participação na Mostra, como artista, nos últimos dez anos; e, agora, ao final de minha graduação, sendo sistematizada e aprofundada, transformada em objeto de estudo.

Na fase inicial da construção deste trabalho de conclusão de curso, enfrentei dificuldade para reunir materiais históricos sobre o festival. Assim como também foi um tanto difícil encontrar produção bibliográfica sobre a Mocaspe. Tal carência, no entanto, me motivou a seguir com esta pesquisa, pois ficava evidente a relevância de haver algum registro histórico desse festival. Dada, porém, a longevidade da Mostra, ficava claro que seria necessário fazer um recorte. Optei por focar na história mais recente, destacando grupos e artistas revelados na Mocaspe, procurando dar voz a esses coletivos, por meio de entrevistas, e registrando suas participações no evento, por meio do pouco material que os grupos salvaram.

De certo modo, percebo que este trabalho é, também, uma homenagem a todos os artistas de teatro cabenses, que seguiram em suas trajetórias, apesar da falta de apoio, e de interesse, de governos irresponsáveis, que jamais investiram devidamente em cultura na cidade do Cabo de Santo Agostinho – PE, município com o quarto maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Pernambuco.

É esperançoso perceber, ao longo da monografia, a força e a resistência da comunidade artística de minha cidade, desde quando a Associação Cabense de Teatro Amador (ACTA) foi formada nos anos de 1980, até os movimentos atuais, que lutam e reivindicam pela criação de, pelo menos, um espaço cultural na cidade, já que a única casa de espetáculos que tínhamos, o Teatro Barreto Júnior, está em ruínas. Como a única ação teatral mais significativa no Cabo, a Mocaspe, assume um papel absolutamente vital, motivando o surgimento de novos coletivos, a cada edição da Mostra, e reforçando um senso de união entre grupos ativos na cidade.

Nos depoimentos colhidos para este trabalho, é perceptível a vontade dos artistas de criar e de continuar formando público, experimentando diversas fontes que a arte nos possibilita, explorando a arte como uma força engajadora (política) na

sociedade. Centenas de jovens, como eu, puderam, com a Mocaspe, ter a chance de escapar de uma realidade violenta, numa cidade em que faltam políticas públicas para a cultura, para o esporte e para o lazer.

Destaco, neste trabalho, a presença da professora Evânia Copino. Por meio de sua aproximação com a Mocaspe, evidenciamos o potencial formativo inerente a esse festival. Pela atuação dela, percebemos a importância do papel exercido pelos professores de arte na cidade e no Brasil, que criam novas gerações de artistas e de futuros professores, com coragem de dar continuidade a trabalhos e a debates que seguem acontecendo, a despeito da falta de incentivos, há mais de trinta anos na comunidade artística cabense.

Observando as falas dos grupos entrevistados nesta pesquisa, percebemos que a Mocaspe é mesmo uma espécie de incubadora de coletivos e de artistas. Notamos o quanto esse evento fortaleceu os grupos teatrais da cidade, possibilitando acesso a novos conhecimentos, a novas formações, a novos contatos, fomentando a criação de pontes entre artistas e coletivos. Percebemos também que a Mostra é também um espaço de experimentação, onde erros e acertos são, antes de tudo, oportunidade para o compartilhamento de saberes, de vivências, suscitando debates de enorme valor para a comunidade artística da região.

O festival é, pois, um convite, uma porta aberta para que os grupos se desenvolvam, criem, se engajem política e esteticamente: um refúgio de esperança e de acolhimento, de desafios e, acima de tudo, de celebração. Celebração pelos grupos que nascem, pelos encontros, pelas trocas de conhecimento, pela contemplação de diversos espetáculos, de grupos que, com maior ou menor reconhecimento, representam o fazer teatral da cidade, tais como: Grudagem, Consuarte, GTAZPE, Teatro sob o palco, Cia Barreto Junior, Coletivo agridoce, Sinarte, Nação do divino, Arte em movimento, e tantos outros que nasceram e que contribuíram para o desenvolvimento do festival.

A força da Mocaspe é inquestionável, pois, com essa realização, a comunidade teatral cabense continua a sua luta e a sua resistência, ressignificando lugares, criando dramaturgias, cenas, performances e trocas artísticas. Conhecendo mais sobre a história dessa Mostra, amplio o meu olhar sobre a noção de ação cultural, sobre a ideia de formação de público, e sobre a própria Pedagogia do Teatro. Estudando a história da Mocaspe, fortaleço minhas conexões com outros artistas e me sinto fortalecido como futuro professor de teatro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BONES, M. **Um olhar sobre festivais**. In SESC – DEPARTAMENTO NACIONAL. Palco Giratório: circuito nacional. Rio de Janeiro, 2017. p. 22-27. Catálogo.

CABO de Santo Agostinho: a 2ª cidade brasileira com maior taxa de assassinatos. **JC PE**, 16 junho. 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/ronda-jc/2021/07/13016418-cabo-de-santo-agostinho-a-2-cidade-brasileira-com-maior-taxa-de-assassinatos.html> . Acesso em: 08 de set. 2022.

CABO DE SANTO AGOSTINHO. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cabo_de_Santo_Agostinho&oldid=63569395>. Acesso em: 11 mai. 2022.

CARVALHEIRA, Luiz Maurício. **Por um teatro do povo e da terra**: Hermilo Borba Filho e o Teatro de Estudante de Pernambuco. Recife: Fundarpe, 1986.

CENA CONTEMPORÂNEA A REDE BRASILEIRA DE FESTIVAIS. **Rede Brasileira de Festivais de Teatro pela continuidade dos festivais**. Recife, 22 ago. 2017. Disponível em: <http://www.cenacontemporanea.com.br/2018/2017/08/23/manifesto-da-redebrasileira-de-festivais-de-teatro-pela-continuidade-dos-festivais>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, **UNICEF**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> . Acesso em: 12 set. 2022.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do espectador**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.

DORNELLES, Flávio Antônio da Silva. **Como nasce um Professor? Os Festivais de Teatro de Pelotas (1985-1989) e a Trajetória de Formação e Memórias de um ator-professor**. Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva. TCC (Graduação)- Curso de Licenciatura em Teatro, Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/teatro/files/2015/12/TCC-Colegiado-corrigido.pdf>

FAZER teatro. Riso. Youtube, 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HpBz4j2zf0U>. Acesso em: 30 set. 2022.

FAZER teatro. Cara e coragem. Youtube, 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hwYIR92oOYQ&t=120s>. Acesso em: 30 set. 2022.

FAZER teatro. Entrevistado Evânia Copino. Youtube 28 de ago. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2x3BD0vduu0>. Acesso em: 30 set. 2022.

FAZER teatro. Como nasceu a Mocaspe. Youtube, 26 de ago. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vTXeRcgOHio&t=101s>. Acesso em: 20 set. 2022.

FAZER teatro. Risoflora. Youtube, 26 de ago. de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IOzndbA_rwo&t=9s. Acesso em: 20 set. 2022.

Flávio Augusto Desgranges de Carvalho. **Escavador**, 2015. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3312249/flavio-augusto-desgranges-de-carvalho>. Acesso em: 12 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6a edição. São Paulo: Atlas, 2017. MENDES.

INCÊNDIO atinge prédio onde funcionava teatro no cabo de santo agostinho, no grande recife. **G1 PE**, 24 maio. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/brasil/noticia/incendio-atinge-predio-onde-funcionava-teatro-no-cabo-de-santo-agostinho-no-grande-recife.ghtml>. Acesso em: 08 de set. 2022.

JOEL Pontes. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa511078/joel-pontes>. Acesso em: 02 de setembro de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Legislação Informatizada - CONSTITUIÇÃO DE 1988 - Publicação Original. **Portal da Câmara dos Deputados**, 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html> . Acesso em: 12 set. 2022.

LUÍS Reis. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa398655/luis-reis>. Acesso em: 02 de setembro de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MARIA Lucia de S. B. Pupo. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa450024/maria-lucia-de-s-b-pupo>. Acesso em: 02 de setembro de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

PAULO Freire. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa5463/paulo-freire>. Acesso em: 02 de setembro de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

PREFEITURA do Cabo anuncia construção de Escola Modelo. **PTB Notícias**, 2007. Disponível em: <https://ptb.org.br/prefeitura-do-cabo-anuncia-construcao-de-escola-modelo/>. Acesso em: 08 de set. 2022.

PONTES, Joel. **O teatro moderno em Pernambuco**. Recife: FUNDARPE, 1990.

PUPO, M. L. de S. B. Mediação artística, uma tessitura em processo. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 17, p. 113-121, 2018. DOI: 10.5965/1414573102172011113. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102172011113>. Acesso em: 26 jul. 2022.

TEIXEIRA Coelho. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11562/teixeira-coelho>. Acesso em: 02 de setembro de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

VILELA, Pedro Henrique Lira. **Trema! Festival – caminhos para construção de uma Utopia**. Tese (Mestrado em Artes Cênicas) - Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia, Bahia p.134. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28904>. Acesso em: 11 mai. 2022.

APÊNDICE

Roteiro para as entrevistas:

- 1- Quando e como vocês entraram na Mocaspe?
- 2- Como o coletivo foi formado?
- 3- Qual a duração do coletivo na Mostra e quantos prêmios obtiveram durante esse tempo?
- 4- O festival proporciona um espaço de experimentação?
- 5- Quais oportunidades surgem ou surgiram para o coletivo por meio da Mostra?
- 6- Quais maiores dificuldades para produzir dentro do festival? Estão sempre presentes no festival?
- 7- Cite três pontos positivos sobre o festival, que estão sempre presentes na realização.
- 8- Qual a importância do festival para você e para o coletivo?
- 9- Qual a importância da Mostra para a cidade e para a produção artística do Cabo?
- 10- O que vocês acham que podemos fazer, como comunidade artística, para manter e para melhorar a Mocaspe?

ANEXOS

Espetáculos Trupe Cara e Coragem:

Um minuto pra dizer que te amo (2014)



Fonte: Rede social (*Facebook*) do grupo Cara e Coragem

Outra História de Francisco (2016)



Fonte: Rede social (*Facebook*) do grupo Cara e Coragem

Espetáculos Cia Riso:

Soletrando, Encantando e Bisbilhotando (2012)



Fonte: Arquivo pessoal Hoton Esteves/Grupo Riso

Quebradeira (2021)



Fonte: Arquivo pessoal George Luiz Bezerra Silva

Espectáculos Coletivo Risoflora:

Uma dose de alucinação (2015)



Fonte: Rede social (*Instagram*) do grupo Risoflora

Bélicas (2019)



Fonte: Rede social (*Instagram*) do grupo Risoflora

Espectáculos Coletivo Contantes da Resistência:

ZOO (2019)



Fonte: Rede social (*Instagram*) do grupo Contantes da Resistência

Ovos (2021)



Fonte: Rede social (*Instagram*) do grupo Contantes da Resistência

Espectáculos pedagógicos de Evânia Copino:

O que se enxerga depois do medo (2015)



Fonte: Arquivo pessoal George Luiz Bezerra Silva

Capa de revista (2018)



Fonte: Rede social (*Facebook*) da Mocaspe

Cartaz da primeira MOCASPE (1993):



Fonte: Arquivo pessoal George Luiz Bezerra Silva

Programações dos últimos dez anos:

Programação XVII MOCASPE (2012)

MOSTRA ADULTA.
SEXTA - 25/05/2012

19:30 h. – 1.ª skete: José em pessoa – Produção Independente.

20:20 h. – 2.ª skete: Os dois chefes – Ministério do Riso.

21:10 h. – 3.ª skete: Elucubrações – Ousados & Abusados.

21:50 h. – 4.ª skete: Loucas – Cia. Teatral Minutos de Arte.

22:20 h. – Debate.

Fonte: Rede social (Facebook) da Mocaspé

Programação XVIII MOCASPE (2013)

PROGRAMAÇÃO SÁBADO (18/05) [Espetáculo Convidado] 19h30m "A Roupa do Rei" Texto: Cláudia Vasconcelos Direção: Lúiz de Lima Navarro Cia. Galpão das Artes (Limoeiro) DOMINGO (19/05) 19h30m "A Mãe" Texto e Direção: Evânia Copino Produção Independente 20h20m "Retratos da Realidade" Texto: Cotelino Direção e Orientação Dramatúrgica: Heston Esteves Cia. Teatral Ministério do Riso 21h10m "Sem Palavras" Texto e Direção: Alesson Max Cia. Dinâmicas de Dança e Teatro 21:30 DEBATE	SEGUNDA-FEIRA (20/05) 19h30m "Desejo Lascivo" Texto e Direção: Evaldo Ferreira Cia. Teatral Barreto Júnior 20h20m "60 segundos, vidas que se cruzam" Texto: Heitor Faria Direção: Cesar Rosec Cia. Teatral Charlie 21h10m "Esperando Godof" Texto: Samuel Beckett Direção: João Neto Grupo Teatral Refeições 21:30 DEBATE TERÇA-FEIRA (21/05) 19h30m "Para Amar Não é Preciso Entender" Texto e Direção: Jonas Meira Cia. Ministério de Teatro NAFÉ 20h20m "Enamorado" Texto: Madison Erick Direção: Douglas Duam Produção Independente	21h10m "Terça-feira gorda" Texto: Cão Fernando de Abreu Direção: Alex Matarazzo Cia. Teatral Sobre o Palco 21:50 DEBATE QUARTA-FEIRA (22/05) 19h30m "Bosque Das Solidões" Texto: Marçal Moraes Direção: Jailson Vidigal Cia. Lúdica de Teatro 20h20m "Casais Entre Quatro Paredes" Texto: Cesar Rosec Direção: Itamar Phelype e Cesar Rosec Trupe Arte Em Movimento 21h10m "Suplicas de Um Nordestino" Texto e Direção: Gilson Lopes GTAP 21h50m DEBATE QUINTA-FEIRA (23/05) 19h30m "E nós Que Amávamos a Revolução" Texto: Ewerton Frederico Direção: Bianca Azeredo Produção Independente	XVIII MOCASPE MOSTRA CABENSE DE SKETES E POESIAS ENCENADAS MOSTRA ADULTA Classificação Indicativa 14 anos 20h20m "Quem Casa Quer Casa" Texto: Martins Pena Direção: Itamar Phelype e Cesar Rosec Trupe Arte Em Movimento 21h10m "Na Europa Não é Assim" Texto e Direção: Alex Matarazzo Cia. Teatral Sobre o Palco 21h50m DEBATE SEXTA-FEIRA (24/05) 19h30m "Desconhecidos" Texto e Direção: Thierry Fernandes Cia. Teatral Sobre o Palco 20h20m "O Velório" Texto: Alesson Max Direção: Ramon Bismarck Produção Independente 21h10m "Tudo Sobre Meu Pai" Texto: Leo Nolasco Direção: Lúiz de Lima Navarro e Jailson Vidigal Trupe Cara & Coragem 21h50m DEBATE	SABÁDO(25/05) 19h30m "A Ostra" Texto e Direção: Lúiz de Lima Navarro Trupe Cara & Coragem 20h20m "Um Doce Sonho ou Um Lindo Pesadelo?" Texto e Direção: Alex Matarazzo. Cia. Teatral Sobre o Palco 21h10m "O Deus Que Devasta Mas Também Cura" Texto: Miguel Polido Organização Dramatúrgica: Matheus Machado Direção: Jefferson Alves e Matheus Machado Coletivo Agrilode de Teatro DOMINGO (26/05) [ENCERRAMENTO] 19:00 – Skete: Vencedora do Júri Popular 19:40 – As Mais Mais 20:00 – Homenagem 20:30 – Entrega dos troféus INGRESSO: R\$ 5,00 criar: Matheus Machado
---	---	--	---	--

Fonte: Rede social (Facebook) da Mocaspé

Programação XIX MOCASPE (2014)



Mostra Cabense de Esquetes e Peças Encenadas - XIX edição

De 19 a 25 de maio de 2014

Homenagem à Atriz e Artista Plástica

Síntia Alves

Segunda-feira 19/05

20h - Espetáculo Convidado
Passaredo / Texto: Alexsandro Silva
Direção: André Chaves
Produção: Grupo Proscênio - Limoeiro - PE

Terça-feira 20/05

1ª - 19h30 - Eu sou diferente?
Grupo de Teatro Jovem de Garapu.
Texto e Direção: Evânia Copino

2ª - 20h20 - Noivas
Grupo de Teatro Popular.
Texto: André Garrel. Direção: Tílica Alves

3ª - 21h10 - O Ator Mentado
Produção Independente.
Texto: Rodrigo Rangel. Direção: Renan de Oliveira

Quarta-feira 21/05

1ª - 19h30 - Filhos da Terra
Grupo Mosaico.
Texto e Direção: Marbson Figueiredo Alves

2ª - 20h20 - O Açogueiro
Produção Independente.
Texto: Samuel Santos. Direção: Madson Erick

3ª - 21h10 - Confissão de Caboclo
Grupo de Teatro Popular.
Texto: Zé da Luz. Direção: Tílica Alves

Quinta - feira 22/05

1ª - 19h30 - O último Suspiro
Grupo GTAZP. Texto e Direção: Rafael Dynarck

2ª - 20h20 - Véu e Grinalda
Produção Independente.
Adaptação de Texto e Direção: Alcy Saavedra

3ª - 21h10 - O Psicanalista
Produção Independente.
Texto: Jomar Magalhães. Direção: Thierry Fernandes.

Sexta - feira 23/05

1ª - 19h30 - Gaiolas de Plástico
Cia Teatral Sobre o palco.
Texto e Direção: Thierry Fernandes.

2ª - 20h30 - A Madame
Cia Teatral Vivart. Texto e direção: Cesar Rasec.

3ª - 21h10 - Um Minuto Pra Dizer Que Te Amo
Trupe Cara e Coragem.
Texto: Luiz Navarro. Direção: Jailson Vidigal.

Sábado 24/05

1ª - 19h30 - No Quarto ao Lado
Trupe Cara e Coragem.
Texto: Luiz Navarro. Direção: Jailson Vidigal

2ª - 20h20 - A Procura do Mundo
Coletivo Risoflora.
Adaptação de Texto e Direção: Ananda Swamy.

3ª - 21h10 - A Patroa e a Empregada
Produção Independente.
Texto e Direção: Adriano Severo

Domingo 25/05
ENCERRAMENTO

19h30 - As mais, mais.
 20h - Homenagem
 20h30 - Entrega dos Troféus
 19h - Esquete Vencedor do Júri Popular

PROGRAMAÇÃO

Realização:



Instituto Teatral do Cabo de Santo Agostinho

Apoio:



Município de Cabo de Santo Agostinho

Fonte: Rede social (Facebook) da Mocaspe

Programação XX MOCASPE (2015)

mocaspe2015
Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas - XX edição

PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira 08/07

19h30 – **UMA PROSA DAQUELAS**
Grupo Teatronamão

20h10 – **O QUE SE ENXERGA DEPOIS DO MEDO**
Produção Independente

20h50 – **A ESPERA DE UM MILAGRE**
Grupo Teatro Ação

Quinta-feira 09/07

19h30 – **O CANTO DA MINHA MEMÓRIA**
Trupe Cara & Coragem

20h10 – **DELICADO**
Produção Independente

20h50 – **CONFUSÃO DE NOIVAS**
Produção Independente

Domingo 12/07 - ENCERRAMENTO

19h00 – **ESQUETE VENCEDORA DO JÚRI POPULAR**

19h30 – **AS MAIS, MAIS**

20h – **HOMENAGEM**

20h30 – **ENTREGA DOS TROFÉUS**

Local: Auditório Luiz Alves Lacerda
Escola-Modelo de Garapu
Cabo de Santo Agostinho

Homenagem à
Jailson Vidigal

Sexta-feira 10/07

19h30 – **SENHORA DAS DORES**
Trupe Cara & Coragem

20h10 – **VILA ITALIANA**
GTAP

20h50 – **UMA DOSE DE ALUCINAÇÃO**
Coletivo Teatral Risoflora

Sábado 11/07

19h30 – **A CASA DE FABIANA**
Grupo Arte em Movimento

20h10 – **Família Silva em: Engolindo Sapo**
Grupo Teatral Ministério do Riso

20h50 – **A Mais Forte**
Teodora Lins e Silva Cia de Teatro

Apoio:
PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO
CIVILISMO INTELIGENTE DE NOSSA CRIANÇA

Realização:
Movimento Teatral do Cabo de Santo Agostinho

Fonte: Rede social (Facebook) da Mocaspe

Programação XXI MOCASPE (2016)

mocaspe2016
Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas - 21ª edição
De 22 a 28 de agosto de 2016

PROGRAMAÇÃO

Homenageado: Buarque Tomas

Local: Auditório Luiz Alves Lacerda
Escola-Modelo de Garapu
Cabo de Santo Agostinho

Horário: 19h

Segunda-feira 22.08

19h30 – Abertura

20h – **Espectáculo Convidado: O Apanhador no Campo de Centeio**
Texto: J. D. Salinger, Livre adaptação de Ananda Swamy
Direção: Ananda Swamy - Coletivo Teatral Risoflora

21h – **ESQUETE PARALELO: Viva e Deixe Vivêr**
Texto e Direção: Fábio Melo - Cia. Cultural Art Pop

Terça-feira 23.08

19h30 – **A Escola de Onde Vejo o Mundo**
Texto e Direção: Evânia Copino - Grupo Escola Benedito da Rocha

20h20 – **As Madames**
Texto: César Rasec - Direção: Lucas Santiago - Produção Coletiva

21h10 – **O Dia em que a Terra Parou** / Texto: Kleydon Kosovsky
Direção: Kleydon Kosovsky e Phellype Ávila - Produção Independente

21h50 – **Debate**

Quarta-feira 24.08

19h30 – **Cena Aberta**
Texto: John Wayne - Direção: Wemerson Marinho - Grupo Aflorante

20h20 – **A Delegacia**
Texto e Direção: Evânia Copino - Grupo É de Teatro

21h10 – **Clube dos Invisíveis** / Texto: Coletivo Nu- consciente - Direção: Brunelly Gusmão - Coletivo Nu-consciente

21h50 – **Debate**

Quinta-feira 25.08

19h30 – **Eu Nunca Mais Vou Te Esquecer** / Texto: Luiz de Lima Navarro
Direção: Val Martins - Cia. Deixe-nos Ser de Teatro

20h20 – **Balançar da Memória** / Texto e Direção: Aloy Saavedra
Teodora Lins e Silva Cia. de Teatro

21h10 – **O Diabo e O Cordeiro** / Texto e Direção: Rafael Dynarck - Cia. GTAPZ

21h50 – **Debate**

Sexta-feira 26.08

19h30 – **Caroline** / Texto: Luiz de Lima Navarro, Livre adaptação de Belly Nascimento
Direção: Belly Nascimento - Trupe Cara & Coragem

20h20 – **Equilíbrio** / Texto e Direção: Allex Matarazzo - Cia. Teatral Sobre o Palco

21h10 – **Voar** / Texto: Ramon Bismarck - Direção: Artur Oliveira - Coletivo Teatral Risoflora

21h50 – **Debate**

Sábado 27.08

19h30 – **Todos os Dias as Cinco da Tarde** / Texto: Luiz de Lima Navarro
Livre adaptação de Jailson Vidigal - Direção: Jailson Vidigal - Trupe Cara & Coragem

20h20 – **Liberte-se** / Texto e Direção: Kaiky Albuquerque - Cia FênixArte

21h10 – **Os Sobreviventes** / Texto: Caio Fernando Abreu, Livre adaptação de Camila Mendes - Direção: Marcos Bracho - Produção Independente

21h50 – **Debate**

Domingo 28.08

19h – **ESQUETE VENCEDOR DO JÚRI POPULAR**

19h50 – **ESQUETE PARALELO: Seu Corpo, Suas Escolhas, Minha Vida**
Texto e Direção: Lúcia Santt - Trupe (Ins)pirados

20h30 – **As Mais, Mais**

21h – **HOMENAGEM**

21h20 – **PREMIAÇÃO**

Realização: Movimento Teatral do Cabo de Santo Agostinho

Apoio: FUNDARPE, SAFPE, Balla, SÃO MARCOS, PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

Fonte: Rede social (Facebook) da Mocaspe

Programação XXII MOCASPE (2017)




22ª
MOCASPE
Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas
De 16 a 22 de Outubro | A partir das 19h.
Auditório Luiz Alves Lacerda - Escola Modelo de Garapu
Homenagem a Cícero Evaldo Ferreira (Arariba)




PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA FEIRA - 16/10
19h - Abertura
20h - Todos os dias às cinco da tarde
 Direção: Jaison Vidgal
 Trupe Cara e Coragem
20h30 - Lua de Sangue
 Direção: Cícero Evaldo (Arariba)
 Cia Teatral Barreto Jr.

TERÇA FEIRA - 17/10
19h - O olho do furacão (MP)
 Direção: Itamar Filipe
 Grupo: Arte em Movimento
19h30 - A Luz que enxergo dentro de ti
 Direção: Rafael Dinarck
 Grupo GTAZP
20h - Amor aos pedaços
 Direção: Evânia Copinho
 Alunos da Escola Antônio Benedito
20h30 - Peça a Nossa senhora
 Direção: Alcy Saavedra
 Grupo: Coisa de Teatro

QUARTA FEIRA - 18/10
19h - 4:48 Maravilhosa dor que diz existirmos (MP)
 Direção: Ananda Swany
 Coletivo: RisoFlora

19h30 - Último Trem (MP)
20h - Aquele Homem era
 Direção: Ramon Bismarck
 Produção Independente

QUINTA FEIRA - 19/10
19h - Dolores
 Direção: Marcos Bracho
 Produção Independente
19h30 - Lâmpião a história não contada
 Direção: Fábio Melo
 Cia Cultura Trupe da Gente
20h - Vidigal
 Direção: Madson de Paula
 Produção Independente
20h30 - Incesto (MP)
 Direção - Gabriel Lopes
 Trupe (Ins) Pirados

SEXTA FEIRA - 20/10
19h - E se a gente se conhecesse outra vez
 Direção: Jaison Vidigal
 Trupe Cara e Coragem
19h30 - Tíberia
 Direção: Wedson Gomes
 Trupe: Ousados e Abusados

20h - Corredor
 Direção: Alcy Saavedra
 Cia Teodora Lins e Silva
20h30 - Poemas ao vento
 Direção: Val Martins
 Cia Deixe-nos ser de Teatro

SÁBADO - 21/10
19h - Maldita Parentela
 Direção: Evânia Copino
 Professores em cena
19h30 - To be Broken
 Para estar Quebrado
 Direção: Jefferson Alves
 Coletivo Agridoce
20h - A Protagonista
 Direção: Lúcia Santa
 Produção Independente
20h30 - Nelson Rodrigues para maiores
 Direção: Belly Nascimento
 Grupo: Cara e Coragem

DOMINGO 22/10
19h - Espetáculo Juri Popular
19h30 - PREMIAÇÃO

Fonte: Rede social (Facebook) da Mocaspe

Programação XXIII MOCASPE (2018)



HOMENAGEADO
ADONIS DIORDIGUES

18 A 25
DE NOVEMBRO
AUDITÓRIO LUIZ ALVES LACERDA
ESCOLA MODELO DE GARAPU

23ª MOCASPE
MOSTRA CABENSE DE ESQUETES E POESIAS ENCENADAS

PROGRAMAÇÃO

Dia 18 Domingo
Abertura 19h00
Espetáculo 4:48 Maravilhosa Dor que diz Existirmos – Vencedor 2017

Dia 19 Segunda-feira
19h00 - Injeção na Testa - Cia Teatral CENART
19h45 - Ruído - Grupo Teatral Sobre o Palco
20h30 - Noite Preta - Produção Independente

Dia 20 Terça-feira
19h00 - O Mistério no Reino dos Doces - Grupo Experimental de Teatro Riso
19h45 - A Eleição - Cia Teatral Nação do Divino
20h30 - O Testamento para Elizabeth - Cia Teatral Sobre o palco

Dia 21 Quarta-feira
19h00 - Eu, Travesti - produção independente
19h45 - Camarim de Prisioneiro - Coletivo Agridoce
20h30 - Eu e a Serpente - Cia Sintart

Dia 22 Quinta-feira
19h00 - Lua de Sangue - Cia Teatral Barreto Jr.
19h45 - Frenesi - Cia Evoé das Artes
20h30 - Lembranças da Minha Memória - GTA ZP

Dia 23 Sexta-feira
19h00 - A Queixa de Gení - Fábio Melo e Adonis Diordigues
19h45 - O Monstro - Produção Independente
20h30 - Cálice - Contantes da resistência

Dia 24 sábado
19h00 - Solitude - Coletivo Risoflora
19h45 - Estranho Jeito de Amar - Trupe (ins) Pirados
20h30 - Capa de Revista - Grupo Teatral Professores em Cena

Dia 25 Domingo Noite de Premiação
19h00 - Homenagem / Mais Mais / Premiação.

APOIO:    PATROCÍNIO:   

Fonte: Rede social (Facebook) da Mocaspe

Programação XXIV MOCASPE (2019)



The poster features a large, stylized green letter 'A' in the background. On the left, a vertical purple bar contains a series of white dots. The text is arranged in a clean, modern font, with dates and times in white on purple rectangular backgrounds.

/PROGRAMAÇÃO
22 - 29 SETEMBRO

24ª MOCASPE
Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas

- 22 de setembro (Domingo) - Abertura 19h00**
Espetáculo Vencedor 2018 SOLITUDE – Cia Teatral Risoflora
Ora pro Nobis – Direção e atuação de Edes Di Oliveira
- 23 de setembro (Segunda-feira)**
19h00 Dois Corações e um Segredo - GTAZP
19h45 Na escuridão da noite - Produção Independente
20h30 La Répétition – Produção Independente
- 24 de setembro (Terça-feira)**
19h00 Empoderadas – Produção Independente
19h45 Bélicas - Coletivo Risoflora
20h30 Vidinha Curta que se Esvai Depressa – Produção Independente
- 25 de setembro (Quarta-feira)**
19h00 Manifestação – Produção Independente
19h45 Dono – Coletivo Nu-consciente
20h00 Zoo – Contantes da Resistência
- 26 de setembro (Quinta-feira)**
19h00 Mama Máfia – Cia. Teatral Nação do Divino
19h45 Rosa gente, Rosa flor - Projeto Jussaral Em Cena (Grupo Jussarte)
20h30 Só os Mortos Conhecem o Fim da Guerra – Produção Independente
- 27 de setembro (Sexta-feira)**
19h00 Concerto para um dia de ir embora - Grupo Experimentos Artísticos Epitácio Pessoa
19h45 Homeopatas – CONSUARTE
20h30 Muito prazer meu nome é Otávio - SINTART
- 28 de setembro (Sábado)**
19h00 Olha a Gota que falta – Produção Independente
19h45 O Abajur Lilás – Trupe Cara e Coragem
20h30 Encontros e Despedidas - Grupo Teatral Professores Em Cena
- 29 de setembro (Domingo)**
19h00 Apresentação do vencedor do júri popular
19h45 Mais, mais
20h30 Premiação

Fonte: Rede social (Facebook) da Mocaspe

Programação XXV MOCASPE (2021)



PROGRAMAÇÃO MOCASPE 2021

EDIÇÃO ESPECIAL MONÓLOGOS

13 A 18 DE ABRIL, 19H

TERÇA-FEIRA (13/04)

Solenidade de Abertura
Olha a gota que falta
Dilema de um fumante
Sonhos e cicatrizes
Esperanza

QUARTA-FEIRA (14/04)

Agora você vai mudar de corpo
Amor?
Vocês não verão nenhuma peça
Desmantelo
O menino mais rico do mundo
A noiva

QUINTA-FEIRA (15/04)

Meu querido ex-amado
Ovos
Quebradeira
Tibéria
A 3ª Guerra

SEXTA-FEIRA (16/04)

Cicatrizes
Seja Flores
Bando
A queixa
A mais forte

SÁBADO (17/04)

Monólogo das mãos
Esperando amanhecer o dia
Fala comigo pela tua janela
Respiração isolada
Batidas na Porta

DOMINGO (18/04)

Solenidade de homenagem
Premiação

**HOMENAGEADO:
FLÁVIO ALVES**




TRANSMITIDO PELO CANAL:
TV MARAZUL


TRANSMITIDO PELA PÁGINA:
TV MARAZUL




Fonte: Rede social (Facebook) da Mocaspe

Programação XXVI MOCASPE (2022)

DIA	1º ESQUETE	2º ESQUETE	3º ESQUETE
26 SÁBADO	Abertura	Espetáculo convidado	Encerramento da abertura
27 DOMINGO	Saia da sua janela	Confissões de caboclo	40 graus
28 SEGUNDA	Psicose	Titanic	Convivendo com espíritos
29 TERÇA	Não desligue o telefone	Quando o céu acinzentar	Meu querido ex amado
30 QUARTA	O olho do furacão	A menina que tocava jazz	Loucas por amor
01 QUINTA	A incrível peleja de Tonho Bozó	Goela abaixo	Senhora das dores
02 SEXTA	Diamante negro	Olhos do sertão	Escura
03 SÁBADO	O beijo no asfalto	Os invisíveis	Quando você voltar
04 DOMINGO	Esquete vencedor do júri popular	Homenagens	Premiações

Fonte: Rede social (Facebook) da Mocaspe

Registros de jornais e outras programações:

Programação III MOCASPE (2003)



PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira

02/07/2003

19:00 h. - Cortejo em memória ao teatro Barreto Júnior do Cabo de Santo Agostinho
(concentração defronte do próprio prédio do Teatro com destino ao mercadão)

20:30h. - Quem ensinou o diabo a amassar o pão? (Espetáculo convidado - Grupo Vem Cá Vem Vê)
O Diabo que aparece deseja saber quem disse que ele amassou o tal "pão", de onde saiu a máxima que ele é mal, como podem as pessoas julgar outras sem saber as reais razões que a levam a agir de modo não convencional, o desfecho deixa que o julgamento seja feito por cada pessoa, não entregando uma resposta pronta, onde não há receita do certo e errado.

TEXTO: Coletivo

DIREÇÃO: Zezo Oliveira

Quinta-feira

03/07/2003

20:00h. - A incrível aventura da Sabedoria contra o Poder: O espetáculo mostra as tramas arquitetadas por tontonho Bilóira, que apronta mil e uma confusões, mas como sua inteligência e astúcia consegue driblar a tudo e a todos e se dar bem.

TEXTO: Luiz de Lima Navarro / direção: Jailson Vidigal / elenco: Plibson Antonio, Neto Portela, Jaime Rocha, Henrique Gordeth e Val Martins.

20:40h. - Tudo por um sonho: Dois mendigos despertam nas pessoas duas questões. 1ª A falta de percepção dos valores morais de cada um. 2ª A falta de incentivo para a comunidade artística e o abandono do Teatro Barreto Junior do Cabo.

TEXTO e DIREÇÃO: Edson Melo / elenco: Edson de Melo e Cláudio José

21:20h. - A arte de subir na vida a qualquer preço: Cuidado elas estão de volta!!! Depois de compararem-se as grandes personalidades do meio artístico. É hora de dizer qual o preço da fama. No vale tudo para não cair na difamação da boca maldita, elas irão colocar em praça pública os podres e as "histórias" cabeludas das pessoas mais conhecidas da cidade do Cabo de Santo Agostinho.

TEXTO: Rosalvo Marques / direção: Jaime Rocha / elenco: Fernanda Nascimento, Natália Nascimento, Flávia Lucena e Carlos Natra

22:00h. DEBATE (CAIC - Cabo de Santo Agostinho)



Digitalizado com CamScanner

Fonte: Arquivo pessoal de Lugg Alves/ Grupo Consuarte

A VOZ

VI MOCASPE movimenta o teatro local

O Teatro Barreto Júnior é palco da VI Mostra Cabense de Sketes e Poesias Encenadas (MOCASPE). O evento teve início dia 28, terminando no dia 31 com a entrega dos prêmios, já que mostra é competitiva. A VI MOCASPE é uma realização da Associação Cabense de Teatro Amador (ACTA), com apoio da Secretaria de cultura, lazer e Desportos. Este ano a MOCASPE homenageia a atriz Laura Oliveira.

Na programação constam quatro espetáculos por noite, com duração máxima de 20 minutos cada. No domingo não



“Queridas Irmãs”, de Jailson Vidigal, na IV MOCASPE (1996).

haverá espetáculos, ficando a noite do último dia reservada para a premiação dos melhores da Mostra.

Apesar de precisar urgentemente de diversos reparos, que prejudicam a técnica dos espetáculos, o Teatro Barreto Júnior continua sendo o principal espaço das artes cênicas no município do Cabo de Santo Agostinho

Matéria IV Mocaspe- Boletim Informativo Comunicarte (1996)

Junho/96 - Edição Nº 01

C O M U N I C A R T E

Boletim Informativo ACTA

A ACTA realizou no período de 29/05 a 01/06/96, no Teatro Municipal Barreto Júnior, com o apoio da Secretaria de Turismo Cultura e Esportes do Cabo, SESC, Nossa Arte, Grafix Editora, Livraria Suape e Babe Cerâmica, a IV MOCASPE - Mostra Cabense de Sketches e Poesias Encenadas.

A IV MOCASPE representou um grande avanço na qualidade das Sketches apresentadas, referendou o talento de alguns talentos e revelou novos. Além dos objetivos supracitados, que foram alcançados, a IV MOCASPE demonstrou um ecletismo quanto a temas abordados, linguagens utilizadas e propostas de Grupos. Tivemos Sketches (com e sem texto) sobre homossexualismo, Igreja, vida após morte, aborto, entre outros. Participaram Grupos como o MIARTE - Ministério de Arte Evangélico (da 1ª Igreja Batista do Cabo) e a Cia Boca de Babau (de Mamulengo Popular).

A Comissão Avaliadora formada pelo ator/encenador Williams Sant'Anna (representando a própria ACTA), pela atriz/produtora Fátima Aguiar (SATED-PE) e pelo ator/encenador Rudimar Constâncio (SESC), destacou e efetivou a seguinte premiação:

- Sketch: *Assim Caminha a Humanidade* (1º Lugar) - Grupo VVAPA
- Queridas Irmãs* (2º Lugar) - Grupo Luz e Sombra
- Oropa, França e Bahia* (3º Lugar) - Grupo VVAPA
- Sketch Júri Popular: *Queridas Irmãs* (Grupo Luz e Sombra)
- Prêmio Especial do Júri, pela colaboração do Teatro Popular Cabense: *Cia Boca de Babau*
- Diretor: *Luiz de Lima Navarro* (*Assim Caminha...*)
- Revelação/Encenador: *Jailson Vidigal* (*Queridas Irmãs*)
- Ator: *Lugg Alves* (*Almôndegas e Oropa, França...*)
- Revelação Ator: *Amaro Nascimento* (*Queridas Irmãs*)
- Atriz: *Evânia Copino* (*Conj. Trabalhos apresentados*)
- Revelação Atriz: *Vera Lúcia* (*Ser ou Não Ser*)
- Texto: *Luiz de Lima Navarro* (*Assim Caminha...*)

CS Digitalizado com CamScanner

Fonte: Arquivo pessoal de Lugg Alves/ Grupo Consuarte

Teatro e poesia juntos no Cabo

Montagem local de *Confissões de Adolescente* é cartaz deste domingo

Ivana Moura

DA EQUIPE DO DIÁRIO

Um verdadeiro fenômeno de público da década passada, *Confissões de Adolescente* ganha uma versão montada no município do Cabo, com direção do estreante Jaime Rocha. A autora, Maria Mariana, transformou seu diário juvenil em um testemunho sincero das crises da idade, e levou-o ao palco em seis monólogos. *Confissões de Adolescente* é atração deste domingo na 10ª Mostra Cabense de Sketes e Poesias Encenadas, promovida pela Associação Cabense de Teatro Amador, com apoio da Prefeitura local.

Também estão na programação

do domingo *O Padre Simão*, com texto e direção de Ronaldo Menezes, e *Por Trás das Luzes*, de Elmar Castelo Branco, com direção de Jailson Vidigal. A peça de Elmar focaliza as amarguras de uma velha atriz, que chora suas amarguras lembrando de um passado glorioso.

Vinte e um espetáculo participam do 10º Mocaspe distribuídos nas categorias Master (artistas experientes) e Aspirantes (artistas iniciantes). A competição vai oferecer prêmios em troféus para

as montagens, destaques de ator, atriz, diretor, autor, cenário, iluminação, maquiagem, sonoplastia e figurino. Três peças estão agendadas por noite, com duração máxima de 25 minutos. A comissão julgadora é formada pelo ator e jornalista Leidson Ferraz, a atriz, articuladora Evânia Copino e pelo ator, bailarino, adrecesista e figurinista Pedro Gilberto.

Na segunda-feira serão exibidas as peças *Uma Palavra por Outra*, com direção coletiva; *O Mendigo ou o Cão*

Morto, de Bertolt Brecht, com direção de Lugg Alves; e *O Julgamento*, de Paula Almeida e Edson Melo, com direção do último. Também fazem parte da mostra *O Titanic do Nordeste*, com texto e direção de Francisco Alves de Brito; *Amor e Fé*, com texto e direção de Marcelo José de Santana; e *Plenos Pecados*, de João Ubaldo Ribeiro, com direção de Edes de Oliveira, na terça.

SERVIÇO

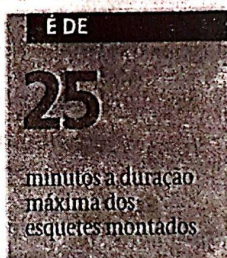
Mostra Cabense de Sketes e Poesias Encenadas

Quando: Todo as as noite até sábado, às 20h

Onde: Teatro Barreto Júnior do Cabo

Quanto: R\$ 3,00 (bilheteria) e R\$ 2,00 (antecipado)

Informações: 3521.6761



Fonte: Arquivo pessoal de Lugg Alves/ Grupo Consuarte

IX Mocaspe foi além das expectativas

O Teatro Barreto Júnior, no Cabo de Santo Agostinho, mais uma vez foi palco da bem sucedida Mocaspe (Mostra Cabense de Sketes e Poesias Encenadas), realizada no período de 29 de maio a 3 de junho de 2001.

Em sua IX edição, a Mostra foi um verdadeiro sucesso, superando todas as expectativas. Público excelente, bilheteria magnífica e aceitação esplendorosa. "Este ano, tivemos 22 grupos inscritos, destes, apenas 15 participaram. Temos o propósito de aumentar o período da Mocaspe no próximo ano, para que todos inscritos participem. O nosso objetivo é fomentar cada vez mais o surgimento de novos talentos no fazer teatral", afirma Edinilson Oliveira, um dos coordenadores.

O evento, promovido pela Associação Cabense de Teatro Amador (ACTA), sob



Éda e Valéria: bela apresentação na mostra

a coordenação de Edinilson Oliveira, Valmir Guilhermino e Williams Sant'Anna, teve o apoio da Prefeitura Municipal, através das secretarias executivas de Educação e Cultura e Federação de Teatro de Pernambuco - FETEAPE. Doze prêmios foram outorgados aos participantes: **Destaque para cenário:** Jailson Vidigal, com o skete "Um bocado de ti e de mim"; **Destaque para figurino:**

Jailson Vidigal e Sintia Cristina, com o skete "A história do homem que dava corda no relógio da matriz"; **Destaque para atriz aspirante:** Delma Pereira, no skete "A Senhora", e Sabrina Santana, nos sketes, "A história do homem que dava corda no relógio da matriz" e "A serpente e o cordeiro". **Destaque para atriz máster:** Juciana Silva, pela belíssima apresentação no skete

"A voz da consciência".

Destaque para ator aspirante: Wedson Gomes, no skete "Um prato de comida".

Destaque para ator máster: Luiz de Lima Navarro, com o skete "A serpente e o cordeiro", e Lugg Alves, com o skete "Home o patas".

Destaque para Direção aspirante: Wellington Silva, no skete "Um prato de comida".

Destaque para Direção máster: Jailson Vidigal, no skete "Um bocado de ti e de mim", e Luiz de Lima Navarro, com os sketes "A serpente e o cordeiro" e "Concerto para um amor com cheiro de rosa".

Destaque para autor máster: Luiz de Lima Navarro, com os sketes "A serpente e o cordeiro" e "Concerto para um amor com cheiro de rosa". **Destaque para Skete aspirante:** "Um bocado de ti e de mim", autoria e direção de Jailson Vidigal.

Melhores sketes: Em 1º lugar

"A serpente e o cordeiro", de autoria e direção de Luiz de Lima Navarro. Em 2º lugar, "Home o patas", de autoria e direção de Lugg Alves, e em 3º lugar, "Concerto para um amor com cheiro de rosa", de autoria e direção de Luiz de Lima Navarro. Esse Skete, também garantiu o prêmio especial do Júri, para Júnior Caboclo, compositor e músico, pela trilha sonora.

Homenageado

A mostra este ano homenageou Ernandes Pintor, 47, recifense, e há 18 anos no Cabo, pelos relevantes serviços prestados à nossa cultura. A realização de festas profanas e religiosas, com destaque para São Cosme e Damião, e sua irreverência no carnaval, fizeram com que o artista escrevesse seu nome em nossa história.



Holemborg(E) pintou quadro para Ernande

Fonte: Arquivo pessoal de Lugg Alves/ Grupo Consuarte

Cultura&Social

Editor: Wilson Firmo
email: wilson@jornaltribunapopular.com
(81) 8871-9644

13ª MOCASPE

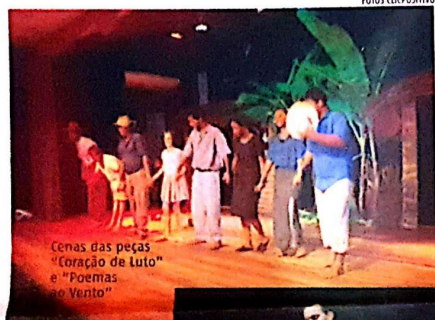
Fecham-se as cortinas

Últimas apresentações sobrem ao palco hoje. Amanhã é dia de premiação. No total, vinte e quatro produções locais participaram do evento.

MONALIZA BRITO
monaliza@jornaltribunapopular.com

Neste final de semana termina a XIII edição da Mostra Cabense de Sketes e Foesias Encenadas, a Afocaspes. Depois de uma semana de teatro lotado, as últimas sketes da mostra competitiva sobem ao palco no sábado (07). No domingo o público finalmente conhecerá os vencedores do evento, que serão premiados com troféus confeccionados pelo artista plástico Luzarcus, especialmente para a ocasião.

No total, vinte e quatro produções locais se inscreveram para o evento. Drama, comédia, circo-teatro, teatro de rua. Uma variedade imensa de es-



petáculos para agradar a todos os públicos, e fortalecer a arte cabense. Agora, só nos resta esperar para conhecer os vencedores das categorias direção, ator, atriz, ator coadjuvante, atriz coadjuvante, sonoplastia, maquiagem, cenário, iluminação, melhor skete segundo o júri popular e prêmio especial do júri.

A premiação será no domingo 8, a partir das 19h. Após a abertura, sobe ao palco a skete vencedora da categoria júri popular. Logo em seguida, se apresentam "As Mais Mais",

e será feita uma homenagem. Depois, acabam as expectativas e serão finalmente entregues os prêmios. Para finalizar, um belo coquetel de encerramento e a certeza de que a arte continua viva e pulsando no coração da cidade.

Trem do forró dá a largada neste sábado

Neste sábado, o trem do forró fará sua primeira viagem de 2008, embalado pelo autêntico forró pé-de-serra. O trem sairá do Marco Zero do Recife, às 16h, rumo ao Cabo de Santo Agostinho. São cinco horas de muito forró, um mergulho intenso nas raízes da cultura nordestina. Cada vagão do trem conta com a apresentação de um trio de forró pé-de-serra. O veículo tem capacidade para receber até mil pessoas por dia e possui serviço de bar, limpeza, enfermeira e medicamentos para primeiros-socorros, além de vagão de apoio com banheiros. São dez vagões no total. No ano passado, cerca de oito mil pessoas dançaram no embalo do trem. Na chegada ao Cabo, os viajantes do trem serão recebidos no Pátio de Lazer do Mercado com forró pé-de-serra, apresentação de bandas de pífano, bacamarteiros, quadrilhas juninas e uma feira de artesanato e comidas típicas.

Crônica

A RUA E ELE

Por Douglas Menezes

A cidade dorme com ele. A marquise, o teto que a vida negou. Nevoenta a madrugada cabense. A cidade, já cosmopolita, silencia junto à chuva fina. Tão silenciosa quanto as pessoas fechando os olhos e ouvidos para aquele corpo encolhido sob papelões rasgados. Rasgada a roupa. Rasgada a carne pela violência mal-disfarçada. Ao lado, a garrafa alimentando a ilusão. Solvente, cola, sei lá o quê, entorpecendo o sofrimento. Talvez sonhe com alguma coisa que não virá. Talvez sonhe com um futuro nunca a realizar-se. Talvez nem chegue ao presente, tirado da vida assim, ao acaso. Ou ao sabor da crueldade planejada.

Nem dez anos, ele. Tenha idade, maduro precocemente. Horas depois, a rotina. Zanzando, furtando, gritando, rindo, chorando, cantando, existindo e morrendo, quem sabe.

Nome não tem. Só apelidos, desde que surgiu no mundo. Ele não nasce, surge: ventola, maromba, pivete, cacimba, catota. Vez por outra um gesto de compaixão. Um pão mal-dormido, igual a ele. No mais, o ódio pela maldade plantada, latente: não teve tempo de ser bom. O cotidiano impondo-se, monótono, todo dia igual. Talvez uma arma em sua mão, posta como um amuleto às avessas, selando seu destino. A antítese matar ou morrer passaria a evidenciar os passos de sua vida.

Um leve movimento indica a manhã próxima. Sair cedo é preciso. A claridade um aviso, não muito tempo pode passar ali. A manhã chega. A existência dele, porém, é só noite. Uma arma na mão, talvez. A perversidade que não pôde nunca expressar ternura.

A cidade amada acorda. É linda a cidade acordando, com seus pregões e operários barulhentos. Apesar de amada, envergonha-me observar o pequeno corpo estendido sob o cimento, que é seu lar. Daqui a pouco,

E pressa
CONSTITUIÇÃO CIDADÃ
FAZ 20 ANOS
A Câmara dos Deputados

Fonte: Arquivo pessoal de Lugg Alves/ Grupo Consuarte

Matéria IX Mocaspe- Jornal Âncora (2001)

8

Cultura



Teatro Amador do Cabo realiza IX Mocaspe

A IX Mostra de Sketes e Poesias Encenadas - Mocaspe homenageia, este ano, o artista plástico e carnavalesco, Ermandes Cavalcanti Pintor. A homenagem é mais do que justa, por se tratar de um dos artistas mais renomados do Cabo de Santo Agostinho. Respeitado pelo meio cultural e outros segmentos, Pintor, escreve sua história no município com a realização de festas, profanas e religiosas, com destaque para a de São Cosme e Damião, e sua total irreverência no carnaval cabense comandando os blocos: O Urso da Tua Mãe, Debaixo do Burro, Os Sobreviventes, além de prestigiar todas as outras agremiações carnavalescas locais.

Para quem gosta de apreciar espetáculos teatrais, o Mocaspe selecionou 15 peças, a serem apresentadas no Teatro Barreto Júnior. Vejamos a programação:

Digitalizado com CamScanner

29/05 - A PARTILHA

Autor: Miguel Falabella

Direção coletiva

FORA DROGAS

Autor e Direção: Marcos Joaquim de Souza

A SENHORA

Autora e Direção: Evânia Copino

30/05 - DOR E SOLIDÃO

Autor: Bal Lima

Direção: Jaílson Vidigal

O BARBEIRO

Autor e Direção: Marcelo José de Santana

SÃO DEMAIS OS PERIGOS**DESSA VIDA**

Autora e Direção: Evânia Copino

31/05 - A BONECA

Autor e Direção: Marcelo José de Santana

UM BOCADO DE TI E DE MIM

Autor e Direção: Jaílson Vidigal

A VOZ DA CONSCIÊNCIA

Autor desconhecido

Direção: Fábio Paes e Anderson Magnus

**01/06 - A HISTÓRIA DO
HOMEM QUE DAVA CORDA
NO RELÓGIO DA MATRIZ**

Autor: Ganimedes José

Direção: Jaílson Vidigal

**CONCERTO PARA UM AMOR
QUE TEM CHEIRO DE ROSA**

Autor e Direção: Luiz de Lima Navarro

HOME O PATAS

Autor e Direção: Lugg Alves

02/06 - UM PRATO DE COMIDA

Autor: adaptação de Wellington Silva e Wedson G. Silva

Direção: Wellington Silva

AMOR DE PERDIÇÃO

Autor e Direção: Cassimiro de Abreu (adap. André Silva)

Direção: Carlos Rodrigues

A SERPENTE E O CORDEIRO

Autor e Direção: Luiz de Lima Navarro

03/06 - ENCERRAMENTO

Com a apresentação da Skete vencedora do Júri Popular.

*ENTREGA DOS TROFÉUS E
CERTIFICADOS DAS SKETES
QUE SE DESTACARAM.*

Fonte: Arquivo pessoal de Lugg Alves/ Grupo Consuarte

Programação XIII Mocaspe (2008)

XIII Mocaspe – Mostra Cabense de Sketes e Poesias Encenadas
Homenagem: Antonino Júnior
31 de maio a 08 de Junho de 2008.

PROGRAMAÇÃO

Sábado -

31/05/2008.

19:30h. – A Incrível Peleja de Tonho Bozó contra o Rei Tinhoso: Conta a história de Tonho Bozó e seu inseparável amigo Zé Bilôra, e todas as suas manhas e artimanhas para livrar o povo de um Rei Tinhoso. Texto e direção: **Luiz de Lima Navarro** / Elenco: **Gilson Paz, Osvaldo Castanha, Val Martins, Hilquias Oliver, Nice Albano, Priscila Almeida, Marcelo Ferreira e Zé Caetano.**
20:10h. – A.M.E.M: Quatro mulheres solteironas unem-se e formam a Associação das Mulheres Encalhadas Mesmos! "Elas" narram seus casos amorosos, afogam suas mágoas e falam sobre a solteirise... Será por opção? Juntas mobilizam outras mulheres que estão no mesmo ramo para se afiliarem a referida organização. Texto de: **Monaliza Brito.** Direção: **Evaldo Ferreira (Arariba)** / Elenco: **Natália Lima, Milka Karla, Luana Almeida e Ghita Almeida.**
20:50h. – Bentas: Três bruxas se reunirão para lutar contra uma sina traçada pelo destino. Conforme diz a lenda: se uma família tiver seis filhas e o sétimo filho for do sexo feminino, esta criança será uma bruxa. Feitiços e porções livraram de seus desastrosos destinos. Texto de: **Neto Portela.** Direção: **Henrique Eduardo e Jebson Chatteubriand** / Elenco: **Alinne Hoffmann, Belly Nascimento, Patrícia Moura e Márcio Alexandre.**
22:00h. – DEBATE.

Domingo -

01/06/2008.

19:30h. – As Muié de Gilmaro e Cicinho Minha Flô: O farsante Gilmaro arquitetou seu próprio velório após saber do suicídio de Cicinho. Diante do funeral o linguarudo padre Binho causará uma tremenda confusão deixando as três mulheres do finado perplexas com a escandalosa revelação. Texto de: **Flávio Cavalcante.** Direção: **Jéferson Alves** / Elenco: **Jéferson Alves, Poliana Albuquerque, Priscila Albuquerque, Wêdja Carla e Evaldo Ferreira (Arariba).**
20:10h. – O Sofrimento de uma Mãe: Baseada no sofrimento de uma mãe que perde o filho para o mundo. Texto e direção: **Rafael Gilberto** / Elenco: **Amanda Ribeiro, Caroline Santos, Francisco de Assis, Tamires Priscila, Elaine de Oliveira, Larissa Steffane, Renan Silva, Gleisson José, Iverson Michael, Rafael Dellvarc, Mayara Caroline e Manuela Luiza.**
20:50h. – Três Mulheres & uma Paixão: É um bestorol que retrata a relação amorosa de três mulheres apaixonadas pelo mesmo homem. É por amor, que elas não abriram mão dessa grande paixão. Texto de: **Iza Rodrigues.** Direção: **Marcelo Rhwushansky** / Elenco: **Iza Rodrigues, Nívea Maria, Camila Cristina, Diego Freitas, Anderson Pinto e Gleydson Wanderson.**
22:00h. – DEBATE.

Fonte: Arquivo pessoal de Lugg Alves/ Grupo Consuarte

Programação VI Mocaspe (2006)

VI MOCASPE

MOSTRA CABENSE DE SKETES E POESIAS ENCENADAS.

♦ 27/05 (QUARTA-FEIRA)

- ☞ AS MALDITAS
- ☞ SEXTO SENTIDO
- ☞ A NOIVA
- ☞ NÃO SEI O QUE QUERO, MAS SEI O QUE NÃO QUERO.

♦ 28/05 (QUINTA-FEIRA)

- ☞ NA CONFLUÊNCIA DO AMOR
- ☞ FARDO
- ☞ POETA E A ROSA
- ☞ SANTA MARIA DE LA CONSOLACION

♦ 29/05 (SEXTA-FEIRA)

- ☞ JOANA
- ☞ E POR FALAR EM AMOR
- ☞ PLAYBOI

♦ 30/05 (SÁBADO)

- ☞ OS MORCEGOS
- ☞ COMO VIVER?
- ☞ POEMAS PARA MARIA
- ☞ TRINDADE

♦ 31/05 (DOMINGO)

- ☞ APRESENTAÇÃO DO VENCEDOR JURI POPULAR
- ☞ PREMIAÇÃO.

REALIZAÇÃO : ACTA – ASSOCIAÇÃO CABENSE DE TEATRO AMADOR.
APOIO: SECRETARIA DE CULTURA, LAZER E DESPORTOS
PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE STº AGOSTINHO.

Fonte: Arquivo pessoal de Lugg Alves/ Grupo Consuarte

Regulamento atualizado da Mocaspe (2022)

1. REGULAMENTO DA MOSTRA <u>REGULAMENTO</u> <u>XXVI MOSTRA CABENSE DE ESQUETES E POESIAS</u> <u>ENCENADAS – MOCASPE-2022</u> <u>DOS OBJETIVOS</u> ARTIGO 1: A XXVI Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas é uma promoção da Classe Teatral do Cabo de Santo Agostinho, e tem como objetivo: 1. Sensibilizar a todos a importância do teatro como forma de expressão para explicar o mundo cotidiano; 2. Difundir a arte teatral utilizando-a como veículo para a busca da identidade cultural; 3. Utilizar-se do teatro como forma de conscientização e reflexão; 4. Incentivar a formação e expansão de grupos de teatro na cidade; 5. Experimentação artísticas de encenação; 6. Proporcionar à população momentos de lazer, cultura e entretenimento; 7. Destacar e divulgar novos talentos da cidade, assim como a reciclagem dos talentos já existentes; 8. Incentivar as manifestações culturais da cidade. 9. Promover a criação de novos grupos teatrais; 10. Contribuir na formação de plateia para todas as idades e gêneros das artes teatrais. <u>DA MOSTRA</u> ARTIGO 2: A mostra constará de: A. Mostra competitiva. B. Poetas Cabenses. C. Debates. D. Premiação dos Destaques. Parágrafo único: A apresentação dos poetas Cabenses acontecerá em dois intervalos entre as apresentações dos esquetes, sendo o terceiro intervalo reservado para aqueles que não se inscreveram previamente. O espaço também é disponibilizado para pequenas performances teatrais. Receberão troféu de participação no dia da Premiação os poetas e performances inscritos até o encerramento das inscrições conforme o parágrafo 4 desde regulamento. <u>DA REALIZAÇÃO</u> ARTIGO 3: A Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas será realizado entre os dias 10 e 18 de setembro de 2022, no Auditório Padre Antônio Carlos Vander Velden na escola Modelo de Pontezinha - Cabo De Santo Agostinho / PE. Parágrafo Único: A XXVI Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas seguirá o seguinte cronograma: a) Abertura – 10 de setembro de 2022; b) Apresentações – Dias 11, 12, 13, 14, 15, 16, E 17 de setembro de 2022; c) Premiação - dia 18 de setembro de 2022. d) Paralela - (Poesia) A mostra acontecerá nos intervalos dos esquetes apresentados e será organizado entre a comissão organizadora e os Poetas. <u>DAS INSCRIÇÕES</u> ARTIGO 4: As inscrições para a XXVI Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas poderão ser feitas no período de 01 de junho à 15 de julho de 2022 até as 18:00h, são gratuitas e deverão vir acompanhadas de: • Ficha de inscrição devidamente preenchida. • Proposta de encenação. • Release do espetáculo. • 03 cópias do texto ou roteiro. • 01 cópia do texto enviada por e-mail. (acervo)
--

- Um contato telefônico com WhatsApp.
- Autorização para menores de idade, caso haja participação de algum no grupo.
- Indicação etária do espetáculo.

Parágrafo 1º: A não entrega de algum dos itens acima, acarretará na desclassificação do grupo.

Parágrafo 2º: As credenciais serão entregues de acordo com o número de participantes mencionados na ficha de inscrição e após a inscrição não poderá ser adicionados mais participantes, só em caso de substituições que devem ser comunicadas à comissão organizadora da mostra.

Parágrafo 3º: As entradas dos participantes da mostra só serão possíveis mediante a apresentação da credencial e certificado de vacinação covid-19.

ARTIGO 5: As inscrições deverão ser efetuadas por qualquer membro do grupo e entregue a um dos três membros da comissão organizadora da mostra.

ARTIGO 6: Só poderão se inscrever grupos de teatro amador ou profissional, que sejam da cidade do Cabo de Santo Agostinho.

Parágrafo 1º Considera-se artista do município do Cabo, aquele que tenha no mínimo um ano nesta cidade, comprovado através de correspondência oficial. Caso atores e técnica sejam de outro município, a direção deve ser cabense.

Parágrafo 2º O Diretor do esquete deve, obrigatoriamente, ser morador da cidade do Cabo de Santo Agostinho, conforme parágrafo 1º deste artigo.

ARTIGO 7: No ato da inscrição os responsáveis deverão classificar o espetáculo como Máster ou aspirantes, levando em consideração a quantidade de participantes do esquete (elenco e técnica), caso haja um percentual maior que 70% de aspirantes, o espetáculo deverá ser marcado como aspirante, do contrário, deverá ser marcado como Máster, e vice-versa.

Parágrafo 1º Fica sob responsabilidade da comissão organizadora verificar e ajustar a classificação indicada pelo responsável do esquete, caso haja a devida veracidade na ficha de inscrição.

ARTIGO 8: Os espetáculos inscritos não terão a obrigatoriedade de serem inéditos. Podendo assim já ter estreado.

ARTIGO 9: Todo material de inscrição passará a fazer parte do acervo do Festival e não será devolvido, mesmo em caso de não seleção.

ARTIGO 10: Não serão aceitas inscrições fora do prazo estipulado no cronograma de inscrição.

ARTIGO 11: Depois de divulgada a programação, caso achem necessário, os grupos terão o prazo de uma semana para trocarem, entre si, suas datas e horários de apresentações, cabendo aos envolvidos repassar a informação para a comissão organizadora da mostra.

DA APRESENTAÇÃO

ARTIGO 12: Fica estabelecido que a abertura do festival seja realizada por dois espetáculos, seguindo a seguinte ordem de preferência:

- 1º Espectáculo do homenageado; (Se houver)
- 2º Espectáculo campeão da categoria máster do ano anterior;
- 3º Espectáculo campeão da categoria aspirante do ano anterior;
- 4º Espectáculo campeão da categoria júri popular do ano anterior;
- 5º Espectáculo(s) escolhido(s) pela comissão organizadora.

ARTIGO 13: As apresentações serão de entrada gratuita ao público, no dia da abertura e no dia da premiação, nos outros dias, durante a mostra competitiva, serão cobrados ingressos no valor de R\$ 5,00 (cinco reais) nos dias de apresentações competitivas.

ARTIGO 14: A grade de programação será formada por 21 esquetes. Caso o número de inscritos ultrapasse os 21, uma curadoria, escolhida pela comissão, será formada para avaliação e seleção dos esquetes inscritos e caso não atinjamos o número de 21 esquetes inscritos, a mostra acontecerá com o número de inscritos até o encerramento das inscrições.

Parágrafo 1º: Caso haja a necessidade da curadoria, a mesma relacionará os esquetes, que não ficaram entre os 21 escolhidos, em ordem de suplência, para casos de desistência de algum dos 21 esquetes selecionados.

ARTIGO 15: Serão apresentados três esquetes por noite, com duração máxima de 30 minutos e mínima de 15

minutos, sendo tolerado 01 minuto para mais e 01 minuto para menos. caso seja desrespeitada esta cláusula, o esquete será desclassificado.

ARTIGO 16: As datas para as apresentações serão distribuídas de acordo com a solicitação dos grupos no ato da inscrição.

ARTIGO 17: O horário das apresentações serão às 19:00 horas para a primeira, 19h50m para a segunda e 20h40m para a terceira, ajustáveis às necessidades de cada esquete, sob possíveis penalizações, caso haja descumprimento dos horários descritos no regulamento. A abertura das portas para o público deverá acontecer até às 18h50m.

Parágrafo 1º: Haverá um limite de 15 minutos para montagem da parte técnica (cenário, iluminação, som etc.) da esquete e início de sua apresentação, passado esse tempo começará a cronometragem do tempo regulamentado para apresentação de cada esquete.

Parágrafo 2º: Haverá um limite de 10 minutos para desmontagem da parte técnica (cenário, iluminação, som etc.) de cada esquete, após esse tempo o palco deverá estar liberado para o grupo que se apresentará posteriormente. O descumprimento desse parágrafo acarretará em punição para o grupo, que será determinado pela comissão organizadora da mostra.

ARTIGO 18: A cronometragem dos esquetes se dará através por cronometragem realizada por algum membro da comissão junto a técnica do espetáculo.

ARTIGO 19: Cenários e elementos de cada esquete apresentado terão o prazo de 24 horas para retirada do mesmo do local onde será realizada a XXIV Mostra Cabense de Esquetes e Poesias Encenadas, fica a cargo de cada grupo a retirada do seu material.

ARTIGO 20: Ao final das apresentações de cada noite, haverá debate entre os participantes, comissão julgadora e público interessado.

ARTIGO 21: Caso o esquete selecionado não venha a realizar sua apresentação, após confirmar sua participação na programação, o responsável pela inscrição será penalizado e não poderá participar da mostra do ano seguinte.

DAS DESPESAS

ARTIGO 22: Todas as despesas necessárias para a montagem dos esquetes e com o transporte ficarão a cargo do grupo.

Todo material cênico (cenários, figurinos, adereços) e pessoal técnico (contra - regra, iluminador e sonoplasta) são de inteira responsabilidade dos grupos, incluindo transporte e manuseio. Certo que, as operações das mesas de som e iluminação poderão ser feitas por integrantes dos grupos, devidamente supervisionados pelos técnicos responsáveis por cada material, que não interferirão na concepção artística tanto da iluminação quanto da sonoplastia, exceto em casos de indisponibilidade técnica de recursos solicitados pelo iluminador ou sonoplasta.

DO JÚRI

ARTIGO 23: A Comissão Julgadora será formada por pessoas de notório saber na área teatral; que serão indicados em plenária.

Parágrafo 1º: Os jurados serão escolhidos pela comissão organizadora da mostra de acordo com as necessidades da mesma.

DA PREMIAÇÃO

ARTIGO 24: Os Esquetes participantes poderão ser contemplados com o troféu nas seguintes categorias Máster e aspirantes:

- 1.º Lugar (Melhor Espetáculo Máster)
- 2.º Lugar (Melhor Espetáculo Máster)
- 1.º Lugar (Melhor Espetáculo Aspirante)
- 2.º Lugar (Melhor Espetáculo Aspirante)
- Melhor Espetáculo – Júri Popular
- Melhor Direção (Máster e Aspirante)
- Melhor Texto (Máster e Aspirante)
- Melhor Atriz (Máster e Aspirante)
- Melhor Ator (Máster e Aspirante)
- Melhor Atriz Coadjuvante (Máster e Aspirante)
- Melhor Ator Coadjuvante (Máster e Aspirante)
- Melhor Sonoplastia (Máster e Aspirante)